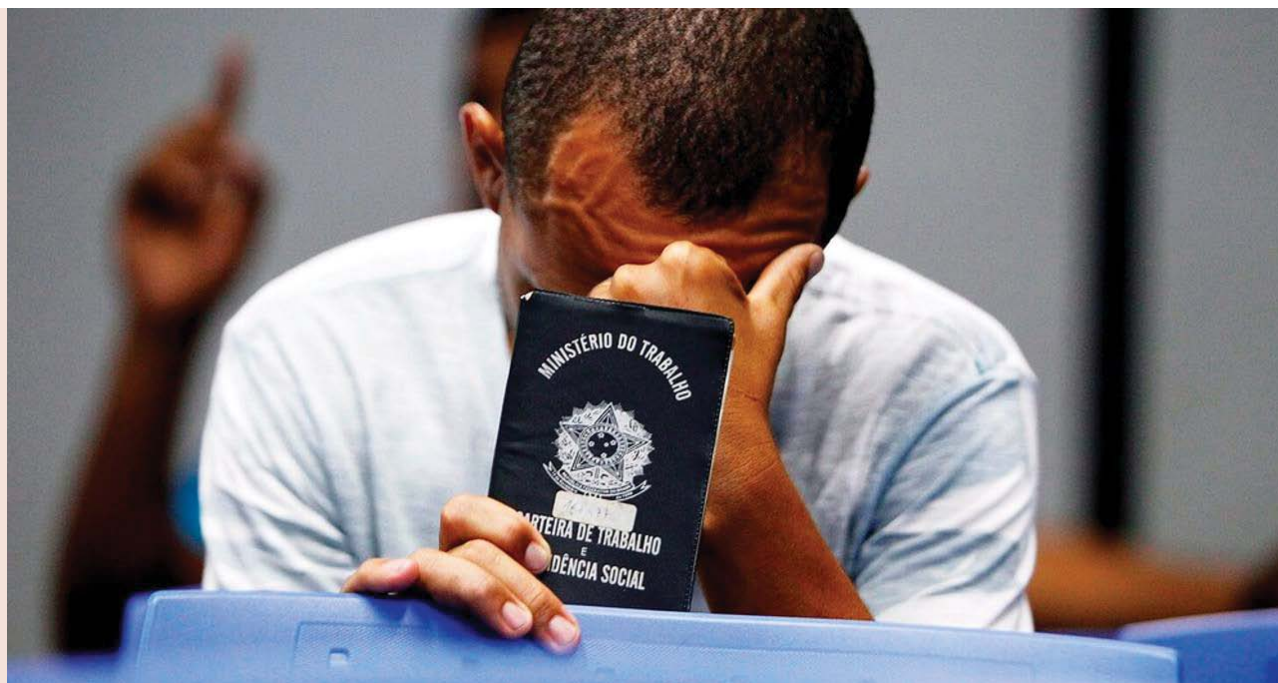


Tarifaço pode cortar 188 mil postos de trabalho

Enquanto permanece a celeuma relacionada à tarifa de 50% imposta pelos Estados Unidos ao Brasil, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) realizou uma pesquisa e apontou que o impacto da ação sobre o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro estaria no intervalo de R\$ 12 a R\$ 31 bilhões (0,1% a 0,26%). Isso pode ser traduzido em um corte de 188.707 empregos diretos e 57 mil ocupações em todo o país. No mesmo estudo, a consequência da tarifa significará um peso sobre as exportações de maneira negativa, representando uma redução de US\$ 4,2 bilhões no prazo de dois anos. A esperança do meio empresarial é a possibilidade de uma negociação direta com a China, o que poderia minimizar a situação. O mestre em economia, Helder Siqueira, avalia que a diminuição da renda geral deve afetar os setores econômicos de demanda final, pois com menor renda, as pessoas deixam de adquirir ou adiam suas compras mais básicas.

ECONOMIA – PÁGINA 5



Jesro Carneiro/Flickr

Livro conta a história de 26 mulheres empreendedoras

CULTURA E TURISMO – PÁGINA 10

ALMG discute acesso ao tratamento de doença rara

POLÍTICA – PÁGINA 4

Estudo reforça cobrança por médicos qualificados

Uma pesquisa realizada pela Associação Médica Brasileira (AMB) revelou que 87% dos entrevistados consideram como fundamental que médicos busquem sempre estar atualizados dentro da sua área de especialidade. “Aquele que não acompanha essa evolução pode oferecer um atendimento defasado”, afirma o secretário-geral da AMB, Florisval Meinão.

SAÚDE E VIDA – PÁGINA 8

Privacidade digital exige mais segurança



Freepik.com

Sete anos após a criação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), ainda há desafios para a proteção de dados no Brasil. Um exemplo disso é o uso da inteligência artificial para a prática de golpes. O advogado Thiago Calazans explica que mesmo sem uma lei específica para clonagens de voz e deepfakes, elas podem ser enquadradas em crimes como estelionato e falsidade ideológica.

GERAL – PÁGINA 14

Mais de 1.400 casos de feminicídio no Brasil em 2024

OPINIÃO – PÁGINA 2

150 adolescentes participam do projeto Bora Jogar + Basquete

ESPORTE – PÁGINA 16

Esgoto afeta recuperação da Lagoa da Pampulha

CIDADES – PÁGINA 12

Comércio digital cresce e já alcança 76,6% das empresas de Minas

ECONOMIA – PÁGINA 6

COLABORADORES DA SEMANA

WANDERLEY LIMA



PÁGINA 2

MARCELO DE SOUZA



PÁGINA 6

ACIR ANTÃO



PÁGINA 7

PAULO ZAHR



PÁGINA 8

LUIZ CARLOS GOMES



PÁGINA 16

MG registrou 153 mil casos de violência doméstica em 2024

Igor Dias

Na última semana, a Lei Maria da Penha completou 19 anos, porém, os números da violência contra a mulher ainda são preocupantes. Em 2024, mais de 1.400 mulheres foram assassinadas em casos de feminicídio no país, uma média de quatro mortes por dia. De acordo com o 19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, mais da metade desses crimes aconteceu na residência da vítima e teve como autor o parceiro ou ex-parceiro.

Minas Gerais contabilizou 153 mil casos de violência doméstica e familiar contra mulheres, o equivalente a 420 ocorrências diárias. Além disso, entre janeiro e maio deste ano, foram contabilizados uma média de 169 pedidos diários de medidas protetivas no Estado, somando mais de 25 mil solicitações no total. Para falar sobre o assunto, o **Edição do Brasil** conversou com a pesquisadora do Centro de Estudos de Criminalidade da UFMG, Ludmila Ribeiro (foto).



Arquivo pessoal

O que mudou na percepção da sociedade brasileira sobre a violência doméstica desde a sanção da Lei Maria da Penha?

Acredito que as mulheres começaram a se perceber como vítimas de violência doméstica. Toda aquela ideia de que “em briga de marido e mulher não se mete a colher” mudou muito depois da sanção da Lei Maria da Penha. As novelas, por exemplo, assim como os telejornais, tiveram um papel de extrema importância, sempre noticiando situações de agressão contra a mulher e como fazer para denunciar o crime.

Quais são os principais avanços conquistados nestas quase duas décadas?

Um deles é a possibilidade de concessão de medidas protetivas às mulheres em situação de violência, que podem ser solicitadas ao Judiciário ou, em alguns estados, diretamente nas delegacias. Essas medidas visam prevenir agressões mais graves, incluindo afastamento do lar ou proibição de contato. O segundo avanço, ainda limitado, é a criação de juizados com competência cível e criminal, que

deveriam tratar de forma integrada questões como divórcio, pensão e visitação de filhos. Na prática, essa integração é falha, e decisões cíveis muitas vezes desconsideram as medidas protetivas, expondo novamente as vítimas ao agressor.

A falta de estrutura nos serviços públicos compromete a efetividade da lei?

A Lei Maria da Penha tem a finalidade de prevenir, reprimir e erradicar a violência contra o sexo feminino. Precisamos de uma série de serviços que acolham a mulher e verifiquem qual é a sua vulnerabili-

dade. Por exemplo, a lógica da Casa da Mulher é oferecer atendimento multidisciplinar humanizado, porém, em boa parte das cidades brasileiras, os serviços são fragmentados e não se comunicam, o que termina por revitimizar a mulher.

Você considera que há desigualdade no acesso à proteção garantida pela norma?

Estudos mostram que as mulheres que mais recorrem à Lei Maria da Penha são as mais vulneráveis, especialmente negras e/ou moradores de periferias, por dependerem dos serviços públicos para buscar

proteção. Já brancas e/ou com maior poder aquisitivo tendem a acessar serviços privados, como advogados e psicólogos, resolvendo a situação fora da rede pública. Mulheres em relações homoafetivas, muitas vezes, não são devidamente protegidas pela lei, pois o Judiciário ainda enxerga a violência doméstica dentro de um modelo tradicional, com um homem agressor, ignorando outras dinâmicas.

Quais políticas públicas poderiam complementar e fortalecer a legislação?

Faltam ações educativas nas escolas, que ajudem crianças e jovens a entender desde cedo o que é violência e que homens e mulheres têm os mesmos direitos. Esse debate foi freado nos últimos anos por acusações de “ideologia de gênero”, agravando-se diante de dados que mostram que jovens são hoje mais machistas que adultos de 40 anos. Outro desafio é o foco excessivo na vítima e a pouca atenção ao agressor, que muitas vezes repete o comportamento em novos relacionamentos por não compreender que sua conduta é criminosa. Trabalhar com esses homens é essencial para interromper o ciclo de violência.



Freepik.com

EDITORIAL

Itatiaia nas eleições

Supostamente com o objetivo de demarcar terreno, a Rádio Itatiaia, diante de sua incontestável liderança como um veículo de comunicação de prestígio nacional, tomou a iniciativa de contratar pesquisas de opinião dos eleitores. As sondagens dizem respeito ao pleito à Presidência da República e ao governo estadual, cujo resultado serviu para “sacudir” os meandros políticos mineiros.

A opção da emissora foi pela contratação do Instituto Ver, sob a batuta do professor da PUC Minas e cientista político Malco Camargos. A credibilidade do mestre o levou a ser parceiro do veículo de comunicação de maior expressão em nosso Estado. É como se a junção dessas duas partes colocasse oficialmente em andamento a pauta referente ao pleito de 2026. Inclusive, serviu de informação para alguns nomes interessados em conquistar o Palácio Tiradentes no próximo ano.

O trabalho de Malco Camargos espelha a expertise dos pesquisadores mineiros, com relevância no plano nacional. Vale rememorar o quanto foi influente o professor Marcus Coimbra, do Instituto Vox Populi, e agora, nesta fase atual, podemos citar o propalado cientista político Filipe Nunes, da Quaest.

Sobre a pesquisa divulgada pela Itatiaia, não causou qualquer tipo de surpresa a avaliação dos entrevistados, quando destacaram os nomes do senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) e do deputado federal Nikolas Ferreira (PL). Por razões perceptíveis, quem deve ter se sentido um “peixe fora d’água” foi o vice-governador Mateus Simões (Novo), mencionado por apenas 1% dos eleitores.

Logo que os dados foram difundidos, amigos de Simões comentaram que ainda não há clima de eleição, pois a disputa acontecerá somente no final de 2026. Pessoas próximas arremataram que o vice, supostamente, assumiria o comando do Governo de Minas na virada deste ano, assim, poderia reverter o cenário eleitoral de agora. Desde janeiro, o nome de Simões vem sendo exposto ao público, inclusive com impulsionamento do próprio governador Romeu Zema (Novo).

A aludida pesquisa de intenção de voto sacudi os meandros da política, para o regozijo de poucos e desespero de vários dos engajados nesta matéria. No âmago da sondagem, também houve a avaliação para saber em quem o eleitor votaria para o Senado. E, como era esperado, surge a preferência pela prefeita de Contagem, Marília Campos (PT).



WANDERLEY LIMA (PANTERA)

JORNALISTA

O capiroto tá solto

Os cidadãos e cidadãs de Belo Horizonte possuem motivos de sobra para questionar as mudanças nos hábitos na contemporaneidade. Hoje o mundo é outro, não somente em tecnologia, mas também no relacionamento humano. De uns tempos para cá, coisas estranhas têm acontecido e, cada vez mais, o grau de violência cresce nas ações das pessoas. Não se dá mais valor à vida do próximo, mesmo que esse próximo seja mais próximo do que pareça. Há algumas semanas, Belo Horizonte acompanhou o drama do desaparecimento de uma professora de um colégio tradicional da capital.

A busca terminou com o encontro do seu corpo abandonado e seminu nas proximidades do município de Esmeraldas. Além da violência da morte, a maior indignação foi a constatação de que o assassinato foi cometido pelo próprio filho, que durante dois dias, fingia buscar informações do paradeiro da mãe junto às autoridades policiais.

Ele, servidor do Governo do Estado de Minas Gerais, usou como motivo de tamanha atrocidade as dívidas acumuladas pelo vício em jogos nas inúmeras bets espalhadas pelo país, empresas que ajudam a sustentar o milionário mercado do futebol. A cidade nem tinha se recuperado do trauma e já começou a semana com o covarde

assassinato de um gari que estava a serviço de uma empresa terceirizada no setor de coleta de lixo de Belo Horizonte.

Um “animal bombadão”, ao volante de um carro elétrico, resolveu atirar no gari depois de ameaçar a motorista do caminhão. Atirou, matou e foi para a academia para manter seu corpo torneado pelos aparelhos e quicá por coquetéis de suplementos. O empresário Renê da Silva Nogueira Junior usou a arma da esposa, delegada de Polícia Civil em Minas Gerais, que não deve ter tido o cuidado de examinar a ficha criminal do seu “amor”.

Ele já tinha sido acusado de homicídio culposo de uma mulher, em acidente de trânsito no Rio de Janeiro, além de envolvimento em crimes de lesão corporal e extorsão. Em Belford Roxo, chegou a ser encaminhado ao Juizado Especial Criminal por agredir uma mulher. Renê se diz cristão e patriota, é sempre assim.

Os dois casos citados independem da ação policial nas ruas. Um aconteceu dentro de casa, quando um filho discute e mata a própria mãe. O outro é a certeza da impunidade. O homem desce do carro, faz uma ameaça, atira e mata um trabalhador, depois deixa o local como se nada tivesse acontecido. Mudou o comportamento das

pessoas. O lado ruim de cada um aflorou. Parece que de uns tempos para cá abriram a porta do inferno e saiu de lá algo muito pior do que aquilo que já vivenciávamos. Paura no ar uma nuvem que contamina as pessoas. O pior é que esses seres sempre apresentam o mesmo perfil: patriota, cristão e do bem. Pelo menos na grande maioria das vezes.

PITACO 1: Continuando o assunto, são alarmantes os dados da violência no trânsito em Minas Gerais. Segundo a Secretaria de Justiça e Segurança Pública, entre janeiro e junho, foram 117 casos de brigas e agressões nas cidades mineiras. Os motivos são sempre injustificáveis e banais. Esse número pode ser ainda maior, já que são computados apenas as ações que tiveram boletim de ocorrência registrado.

PITACO 2: Quando Donald Trump tomou posse, muita gente pensou em retrocesso. Mas acabar com o voto feminino nos Estados Unidos é voltar a idade da pedra e assumir uma ditadura.

PITACO 3: A Secretaria de Estado de Saúde comprou e repassou às prefeituras um glicosímetro que não foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Zema “não tá nem aí”! Postos de saúde dispõem de insulina, mas falta a seringas. A vida do diabético é dura e não é doce.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição

do Brasil

Editado sob a responsabilidade

de Montiqueiro Editorial Ltda.

Eujácio Antônio Silva

(Editor-chefe)

Distribuição nas bancas:

R\$ 1,00

A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e

Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

– Jornal filiada ao SINDIJORI –

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de

Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Mar-

celo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes,

Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Começa o vale tudo na busca por uma vaga no Senado em 2026

Eujácio Silva

No âmbito do governo mineiro, de acordo com informações de bastidores, tem acontecido o seguinte: o vice-governador Mateus Simões (Novo) procura conter o gasto excessivo do Executivo por causa da caixa financeiro baixo. Na outra ponta, ao contrário de Simões, o influente secretário de Governo, Marcelo Aro (Podemos), abre os cofres e atende a pedidos políticos, enquanto desenhava o seu próprio futuro.

Aro estaria pavimentando o seu caminho em direção ao Senado. Na avaliação de pessoas que frequentam a Cidade Administrativa, é como se ele tivesse sequestrado os poderes do governo mineiro, pois todas as decisões políticas de maior relevância sempre carecem do seu aval.

Neste embalo do vale tudo para conquistar uma vaga na Câmara Alta, já se propala pelos rincões de Minas a possível candidatura do pastor Edésio de Oliveira (PL), que é pai do atual deputado federal Nikolas Ferreira (PL). Seu nome foi lembrado na recente pesquisa da Rádio Itatiaia/Instituto Ver, com a preferência de 10% dos eleitores entrevistados. Edésio é um ilustre desconhecido do povão mineiro, certamente, a citação tem a ver com a popularidade de seu filho prodígio.

Esse controverso início de disputa ao Senado, por Minas Gerais, faz chegar ao conhecimento de todos, por exemplo, a vontade do senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) indicar o seu irmão, o deputado estadual Eduardo Azevedo (PL), para concorrer a uma vaga. Só para registrar, o prefeito



Eduardo Costa é mencionado para o Senado

de Divinópolis, Gleidson Azevedo, também é irmão de Cleitinho. É uma família toda engajada na política, embora o senador diga não possuir conexões com as tradições mineiras.

Eduardo Costa, senador?

Nas salas do Palácio do Planalto, assim como no âmbito do Senado, o tema atinente à política estadual mineira sempre tem prioridade nas discussões cotidianas. Por lá, analisam muito a possível formação de alianças com o objetivo de implementar um grupo, unindo forças do centro-esquerda para tentar vencer o candidato de situação, ao Palácio Tiradentes.

Na imaginada super aliança, são trazidos personagens significativos para listar candidaturas

ao Senado, por considerá-los com elevado potencial de votos no pleito de 2026. Na ótica desses protagonistas, a cronologia é imensa, perpassando por Marília Campos (PT), de Contagem; Odelmo Leão (PP), de Uberlândia; Margarida Salomão (PT), de Juiz de Fora; e Mario Heringer, presidente estadual do PDT de Minas.

Mas, com o fim do recesso parlamentar, os diálogos a respeito do conteúdo político mineiro passaram a ser mais amiúde. Então, voltou a ser cogitado o nome do jornalista, radialista e apresentador de TV, Eduardo Costa. Ele é considerado por muitos uma figura de fácil aceitação entre a população mais humilde das maiores cidades do Estado, especialmente nos municípios entorno de cem quilômetros de Belo Horizonte

OPINIÃO DO EDITOR

Zema não é um estadista

Em 2018, quando foi escolhido como candidato ao Governo de Minas, Romeu Zema (Novo) propalava a sua intenção de ajudar a implementar um discurso em favor do crescimento da sigla, até então inexpressiva, e também de apoiar postulantes ao Parlamento, tanto os estaduais como os federais.

Por diversas oportunidades, inclusive em um dos seus primeiros encontros em BH, na casa do empresário Roberto Contijo, Zema se dizia novato no tema. Sua bandeira seria apenas um projeto de mostrar que empresário também pode participar da política.

Eram falas desconexas e sem potencial convencimento. Mas, veio a onda bolsonarista, cujo atual governador surfou e se elegeu. Esta é a história do princípio de seu projeto na vida pública. Teve oportunidade de estar no lugar certo e na hora certa, porém, essa realidade o deixa bem longe de ser um efetivo estadista, como são denominados os grandes nomes do cenário político brasileiro.

VIGÍLIAS

Silveira e a sucessão

Amigos do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, continuam disseminando falas indicando que o político será o nome apoiado pelo Palácio do Planalto na disputa ao Governo do Estado.

Qual o projeto de Tadeu?

Cada vez mais prestigiado pelas lideranças políticas estaduais, o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Tadeu Leite (MDB), vive um bom momento na sua popularidade. No entanto, para alguns observadores, o parlamentar carece de tomar uma decisão, visto que é mencionado para projetos diferentes. Em determinado período, isso pode significar uma indecisão dele e abrir espaço para seus concorrentes.

Discurso da oposição

Tem sido cada vez mais ácidos os discursos da deputada Lohanna (PV) contra o governador Romeu Zema (Novo). Em uma de suas últimas intervenções, a parlamentar enfatizou: “enquanto o chefe do Executivo viaja para todos os estados brasileiros, além de outros países, para fazer não se sabe o que, vai deixando de se reunir com seu secretariado para melhorar a saúde e a segurança do Estado. Ele não tem a mínima condição de censurar o presidente Lula, por suas idas e vindas ao exterior”.

Base do governo

Jornalistas da crônica política de Minas Gerais apostam na debandada de deputados da base governista na Assembleia Legislativa, depois que a pesquisa da Rádio Itatiaia/Instituto Ver constatou 9% de popularidade do governador Romeu Zema (Novo) em sua pré-campanha à Presidência da República.

Políticos, lado a lado

Nos bastidores do Legislativo mineiro, uma fala solta no ar relaciona um possível descontentamento político do influente deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos) com o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos). Dizem as más línguas que seria bom não os convidarem para a mesma mesa de almoço.

Apoio de empresários

A imprensa de São Paulo noticiou que o lançamento da pré-campanha do governador Romeu Zema (Novo) à Presidência da República contou com o apoio de grandes empresários, capitaneados pelo abastado Eugênio Mattar, da Localiza.

Política em Contagem

No terceiro maior colégio eleitoral de Minas, Contagem, já se fala na possibilidade do retorno do ex-prefeito Alex de Freitas à cena política local. A ver.

Montes Claros

Prestes a assumir uma vaga na Assembleia Legislativa, diante da ida do deputado Alencar da Silveira (PDT) para o Tribunal de Contas, o atual suplente Carlos Pimenta (PDT) já anunciou que não pretende disputar mais eleições. Ou seja, vai assumir o cargo apenas por um ano e meio. Será, gente?

Presidente da ALMG se reúne com integrantes do Conselho da Medalha JK

O presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), deputado Tadeu Leite (MDB), se reuniu, na semana passada, no Salão Nobre, com integrantes do Conselho da Medalha Presidente Juscelino Kubitschek. Entre as autoridades presentes estava o secretário de Estado de Comunicação Social, Bernardo Assis Fonseca.

“Demos início aos preparativos para a solenidade que celebra o legado de Juscelino Kubitschek e serve como incentivo para cidadãos e instituições que trabalham em favor da sociedade”, ressaltou Tadeu Leite.

O presidente foi orador da Medalha JK em 2023, quando afirmou que o exemplo de Juscelino Kubitschek



Henrique Chendres

tem eco no Parlamento mineiro. “Assim como JK, a Assembleia de Minas acredita firmemente na capacidade de superar desafios, como forma de alcançar um futuro mais próspero e justo para todos os mineiros”.

A Medalha JK foi criada pela Lei 11.902, de 1995. A solenidade de entrega acontece anualmente em Diamantina (Jequitinhonha), no dia 12 de setembro, local e data de nascimento do ex-presidente Juscelino

Kubitschek. A honraria é dividida nos graus “Grande Medalha” e “Medalha de Honra”.

De acordo com a norma, o objetivo é premiar personalidades e entidades pela prestação de serviços de excepcional relevância à sociedade e que contribuam para o crescimento das instituições políticas e governamentais, bem como para o desenvolvimento do município, do Estado ou do país.

Para o secretário Bernardo Fonseca, a escolha dos agraciados deve se pautar nos critérios estabelecidos em lei e ainda tomar o ex-presidente Juscelino Kubitschek como referência. “É preciso indicar homens e mulheres que, de fato, representam o legado de JK”.

Projeto do Move Amazonas é apresentado à população

A Comissão Regional de Transportes e Trânsito (CRTT) da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) realizou uma reunião ordinária presencial para apresentar os estudos preliminares do Move Amazonas. O encontro no Auditório JK do Executivo também teve como objetivo promover a escuta ativa da população.

Aberto ao público, o evento reuniu mais de 190 participantes, entre representantes da comunidade, de secretarias da PBH, integrantes do Orçamento Participativo, lideranças comunitárias, de diferentes conselhos municipais, vereadores, administradores das dez regionais e representantes do Consórcio Oficina, GPAA, Pitmen e ITDP, responsável pelo desenvolvimento do projeto.

O Move Amazonas foi apresentado pela equipe da Superintendência de Mobilidade do Município de Belo Horizonte (Sumob) e pelo consórcio. Em seguida, os participantes foram divididos em grupos para discutir as propostas apresentadas e sugerir melhorias. As contribuições serão analisadas e sistematizadas para integrar a versão final do projeto.

Para Rafael Murta, superintendente da Sumob, a participação popular é fundamental para o sucesso da iniciativa. “A presença da comunidade, de representantes das regionais e de outros convidados, somada à atuação dos grupos técnicos, é essencial para a construção deste projeto. Não podemos desenvolvê-lo apenas dentro dos escritórios. Precisamos ouvir de quem vive a cidade quais são os desafios diários de mobilidade e como percebem as soluções propostas”, afirma.

José Márcio Silveira Rezende, representante da CRTT Barreiro, destacou a importância da obra para a região. “Acredito que com o Move Amazonas o deslocamento do Centro até o Barreiro será mais ágil. Serão linhas troncais e uma frota que vai melhorar a mobilidade para todos que precisam acessar a região”.

A série de encontros sobre o projeto começou em 26 de junho, durante a 20ª Reunião do Observatório da Mobilidade de BH, e seguirá com novas discussões ao longo do processo de desenvolvimento. O Move Amazonas integra o Programa Mobilidade e Inclusão Urbana da Prefeitura de Belo Horizonte.

Estudos técnicos

O Move Amazonas, previsto para entrar em operação em 2030, está em fase de desenvolvimento com estudos técnicos e projetos de infraestrutura, incluindo faixas exclusivas e novas estações. A iniciativa da Prefeitura de Belo Horizonte visa melhorar a mobilidade no Vetor Oeste da capital e na região metropolitana, tendo como eixo principal a Avenida Amazonas.

O projeto contempla 39,7 quilômetros de intervenções viárias, sendo 8,64 nas avenidas Amazonas e Olegário Maciel com solução BRT, e o restante distribuído entre vias de acesso às regiões do Barreiro e de Contagem, além de áreas com melhorias urbanísticas e de acessibilidade, os chamados “Bolsões de Caminhabilidade”. Financiada pelo Banco Mundial, está sendo desenvolvida pelo consórcio e tem prazo de execução de 26 meses.

VIGÍLIAS DOBRADAS

Eduardo Cunha

Informações apontam para uma possível dificuldade do ex-presidente da Câmara, **Eduardo Cunha**, agora pré-candidato a deputado federal por Minas Gerais, encontrar algum partido disposto em aceitar a sua filiação. Por outro lado, reconhecem o seu potencial de conquistar algo em torno de cem mil votos. Ufa.

Política internacional

Para o comentarista internacional **Demétrio Magnoli**, trata-se de um desrespeito a maneira como as grandes potências estão tratando o conflito entre Rússia e Ucrânia. "Lideranças mundiais estão fazendo de conta que estão preocupadas com o assunto. Se isso fosse verdade, a guerra já teria sido resolvida há muito tempo".

Compra de petróleo

"Se o Brasil quiser sair fora do tarifaço imposto pelo governo norte-americano, basta começar a comprar petróleo diretamente da Arábia Saudita, um dos países com maior produção do produto na escala mundial". Sugestão do empresário **Emerson Kapaz**.

Tarcísio X Bolsonaro

Em debate na TV Cultura, o cientista político **Jairo Pimentel** assinou: "não há dúvidas que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), já atua fortemente para abocanhar os eleitores ligados ao ex-presidente **Jair Bolsonaro** (PL)".

Nações poderosas

Pela sua potência populacional e de artefatos nucleares, analistas avaliam que a Índia continua sendo uma espécie de contenção contra a impetuosidade da China.

Partido pequeno

Na avaliação de matemáticos da política mineira, se quiser levar adiante o seu projeto para 2026, o vice-governador **Mateus Simões** vai precisar assinar a ficha de filiação em outro partido. Já que o Novo é uma sigla pequena, sem fundo partidário e sem capilaridade em Minas. Especula-se até mesmo na possibilidade dele caminhar em direção ao Partido Avante.

ALMG debate o tratamento da Distrofia Muscular de Duchenne

Paulo Henrique Pereira

A Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) realizou uma audiência pública para discutir o acesso a tratamentos de alta complexidade e elevado custo, com destaque para o Elevidys (delandistrogênio moxeparvoque). Trata-se da primeira terapia gênica aprovada para a distrofia muscular de Duchenne (DMD), doença genética rara, progressiva e incapacitante que afeta, principalmente, meninos.

O medicamento foi autorizado pela *Food and Drug Administration* (FDA), em junho de 2023, e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em dezembro de 2024. Sua aplicação precoce, entre 4 anos e 7 anos, 11 meses e 29 dias, é crucial para impedir a progressão irreversível da doença.

O debate reuniu parlamentares, representantes do governo estadual, especialistas em saúde, associações de pacientes, familiares e entidades da sociedade civil. Durante a abertura, o deputado Lucas Lasmar (Rede) ressaltou que, embora o custo do Elevidys, estimado entre R\$ 17 milhões e R\$ 20 milhões, seja elevado, "a vida não tem preço" e o tempo é um fator determinante.

A DMD leva à perda progressiva da força muscular, tornando a maioria das crianças cadeirantes por volta dos 8 anos, com complicações cardíacas e respiratórias que reduzem drasticamente a expectativa de vida. "Temos que buscar caminhos para ajudar essas crianças e seus familiares no período correto, aonde já temos uma esperança", afirmou o deputado.

Parentes de pacientes relataram a luta contra o tempo e a burocracia. João Robson, pai do pequeno Davi,

disse que o filho recebeu o diagnóstico quando tinha pouco mais de um ano e que a família só conheceu o Elevidys graças à mobilização de outros pais. "Essa medicação é imprescindível e que seja dada o quanto antes possível, porque o tempo é crucial. Enquanto a família luta na Justiça, a criança perde habilidades em casa".

Fabrizia Geraldo do Amaral, mãe de Tiago, contou que o filho completará 8 anos em outubro e ainda aguarda decisão judicial. "A idade dele vai passando e as dificuldades aumentando. Ele sobe as escadas engatinhando e tem dificuldade até para correr. Nossa luta é contra o tempo".

Representantes do Conselho Estadual de Saúde, como Hilke Novato, defenderam a incorporação do tratamento ao Sistema Único de Saúde (SUS). "Recursos para isso existem. O que falta é política pública para garantir acesso. Se o medicamento tem eficácia e segurança, o SUS deve oferecer", afirmou. Mariane Rodrigues reforçou que o Elevidys é hoje o único tratamento para a doença, e a burocracia não pode atrasar seu acesso.

Carolina Andrade Oliveira Dibai, diretora de Políticas de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado de Saúde, ressaltou que a pasta acompanha o tema e reconhece a importância do diagnóstico precoce. "As doenças raras representam um desafio para qualquer sistema de saúde. Precisamos de estratégias que unam protocolos bem definidos, parcerias institucionais e avaliação criteriosa das tecnologias para garantir que o tratamento chegue a quem realmente precisa no momento certo", afirmou.

O presidente do Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais, Éder Luciano, reforçou que o acesso deve ir além do medicamento, abrangendo fisioterapia e acompanhamento especializado. "Essas crianças não têm tempo. A medicação precisa ser para ontem, acompanhada de terapias de qualidade".

Especialistas em saúde cobraram acesso ao medicamento

Projeto de Lei

O Projeto de Lei 4.145/2025, apresentado na ALMG, prevê a isenção do ICMS sobre o Elevidys, que poderia reduzir o preço em cerca de R\$ 3,4 milhões por dose. A proposta também inclui a realização do exame de creatina quinase (CPK) no teste do pezinho para diagnóstico precoce e a criação de protocolos estaduais de tratamento.

A Comissão de Saúde se comprometeu a encaminhar requerimentos à Anvisa, à Secretaria de Estado de Saúde e ao governo federal, solicitando providências para garantir o fornecimento do Elevidys no prazo adequado.



Henrique Chendes/ALMG

Assembleia-geral aprova estatuto da Associação Mineira de Municípios

O novo estatuto da Associação Mineira de Municípios (AMM) foi aprovado por centenas de prefeitos e prefeitas, no dia 5 de agosto, em

assembleia-geral, em Belo Horizonte. Entre as principais alterações está a mudança de mandato dos membros para o período de dois anos,

a ocupação dos cargos da diretoria somente por prefeitos e prefeitas de municípios filiados e a permissão de representação dos vices em assembleias, reuniões e eleições, por meio de procuração com assinatura digital ou firma reconhecida.

Comandada pelo presidente da AMM e prefeito de Patos de Minas, Luís Eduardo Falcão, a assembleia aprovou todos os pontos da mudança de estatuto, por unanimidade. E, também, validou a apresentação dos trabalhos desenvolvidos pela AMM, como a aprovação da PEC 66, a capacitação de mais de 600 pessoas, por meio dos cursos da EGM, desconto de 50% aos municípios com coeficiente FPM 0.6, o lançamento da Caravana AMM por todo o Estado, a possibilidade de discutir o contrato com a Copasa para diminuição da conta de água e os convênios com a Cemig, para garantir mais economia à população e investimentos nos municípios.

"Fizemos, hoje, a primeira assembleia-geral da AMM, na nossa gestão, com a presença de prefeitos e prefeitas de todas as regiões de Minas Gerais, quanto colocamos em discussão o que está sendo proposto desde a nossa campanha: a alteração no estatuto para que apenas prefeitos e prefeitas no exercício do mandato possam estar na presidência. E, também, alteração no prazo do mandato. Já que o mandato é de três anos e isso desconecta o mandato da AMM com o dos prefeitos. Então, aprovamos uma regra de transição", ressaltou o presidente Luís Eduardo Falcão.

Todos os prefeitos e prefeitas mineiras, de municípios filiados à AMM, foram convidados para a assembleia-geral, por meio de ofício enviado pelos Correios, correspondência eletrônica e publicações no portal da AMM e nas redes sociais da entidade.



Luís Eduardo Falcão

Reprodução

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790

Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Estudo aponta impactos do tarifaço sobre o PIB de R\$ 12 a R\$ 31 bilhões

Sérgio Fraga

De acordo com um estudo do Núcleo de Estudos em Modelagem Econômica e Ambiental Aplicada (Nemea) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o impacto das ações tarifárias dos Estados Unidos sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil estaria no intervalo de R\$ 12 a R\$ 31 bilhões (0,1% a 0,26%), a depender do efeito da efetivação das tarifas sobre os demais países e a retaliação da China. A medida ainda pode significar perda de 188.707 empregos e 57 mil ocupações.

A consequência total das tarifas sobre as exportações brasileiras é negativa, com uma redução de US\$ 4,2 bilhões no prazo de dois anos. O efeito seria uma queda de US\$ 8,8 bilhões nas exportações, parcialmente compensado por ganhos de US\$ 4,6 bilhões em função dos demais choques (especialmente a retaliação da China). No saldo, o Brasil sofre prejuízo nas exportações, apesar de benefícios em alguns setores específicos.

Dentre os segmentos mais afetados negativamente destacam-se, sobretudo, os metais ferrosos, produtos químicos, de madeira e mi-

nerais, todos apresentando quedas expressivas nas exportações. Outros setores fortemente afetados incluem máquinas e equipamentos, calçados e artefatos de couro, têxteis, vestuário, produtos farmacêuticos e artigos de borracha e plástico.

O estudo prevê ainda que os choques tarifários resultariam em uma queda de 0,14% no PIB global. O comércio mundial também seria prejudicado, reduzido em 3%, equivalente a perdas na ordem de US\$ 645 bilhões. Nos Estados Unidos, o PIB sofreria uma redução de 0,43%. Por outro lado, a China enfrentaria uma diminuição de 0,14%, demonstrando o efeito adverso das tarifas sobre sua economia.

O mestre em economia, Helder Siqueira, acredita que o impacto no PIB, de 0,1% a 0,26%, não é tão expressivo quanto parece. "Tendo em vista que a economia brasileira tem obtido resultados econômicos satisfatórios. Mas, a diminuição da renda geral deve afetar os setores econômicos de demanda final, pois com menor renda, as pessoas deixam de adquirir ou adiam suas compras mais básicas".

Ele explica que a probabilidade de aumento de preços no mercado interno é baixa. "Pois, haverá excesso de oferta dos produtos que deixarão de ser exportados.

O mais provável, caso não haja outros compradores no mercado internacional para as mercadorias que deixarão de ser exportadas, é que esses produtos sejam ofertados no mercado interno havendo uma diminuição de preços em setores específicos".

O economista afirma que a redução de 188 mil empregos é relevante, porém, a economia brasileira tem condições de absorvê-lo sem muitos problemas. "Esse número equivale à criação de vagas em pouco mais de um mês, como junho deste ano, quando foram geradas 166 mil. Ou seja, apesar de todo o alarde, as medidas não terão um impacto econômico tão significativo".

Efeito sobre os estados

Segundo a pesquisa, São Paulo apresentaria o resultado mais negativo sobre o PIB, com um efeito total de R\$ -2.412 milhões, seguido por Santa Catarina (R\$ -1.540 milhões), Minas Gerais (R\$ -1.488 milhões), Pará (R\$ -1.115 milhões), Rio de Janeiro (R\$ -1.091 milhões) e Espírito Santo (R\$ -1.087 milhões). Esses valores evidenciam que os estados localizados na região Sudeste sofreram as maiores reduções no indicador avaliado.

Siqueira pontua que para as empresas que tiverem problemas com a queda das vendas, a mitigação pode se dar. "A oferta de crédito pelos bancos públicos para companhias que tenham problema de fluxo de caixa; adiamento do recolhimento de eventuais impostos para essas firmas; e medidas

de auxílio aos trabalhadores que possam ser demitidos como fruto da queda das exportações".

Contudo, o economista destaca que o Brasil já diversificou bastante os destinos de suas exportações em relação aos Estados Unidos. "Em 2000, o país norte-americano representava

24% das exportações brasileiras. Em 2020, este valor chegou a 10%. As iniciativas dos BRICS, as negociações junto ao Mercosul, G20 e outras entidades multilaterais permitem que o Brasil tenha tornado o comércio com os Estados Unidos bem menos relevante que há 30 anos", finaliza.



A medida pode significar uma perda de 188.707 empregos



MÊS DE ANIVERSÁRIO CDL/BH COM CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS PARA QUEM REALIZA LANÇAMENTOS, FEIRAS E CURSOS!

Garanta agora seu evento, no Centro de Convenções CDL/BH, com condições especiais por tempo limitado!

Condições especiais de locação aos domingos e segundas.

76,6% das empresas mineiras possuem presença na internet

Igor Dias

De acordo com a pesquisa E-commerce 2025, a participação do comércio no ambiente digital tem crescido continuamente ao longo dos anos. Em 2023, 57,1% das empresas já marcavam presença no virtual. Esse número subiu para 64,3% em 2024 e, em julho de 2025, atingiu 76,6%. Das empresas com presença na internet, 59,5% utilizam esse canal para realizar vendas, enquanto 33,8% estão apenas presentes *on-line*, sem efetivar transações comerciais.

A adesão ao comércio eletrônico é explicada, principalmente, por seguir uma tendência de mercado (58,9%) ou por atender à demanda dos consumidores (48,1%). Em relação ao tempo de atuação, a maioria comercializa online há entre 3 e 5 anos (43,8%), e uma parcela menor, de 5,9%, está nesse segmento há mais de uma década.

A maior parte das empresas faz uso do WhatsApp Business, com 75,1% utilizando a ferramenta tanto para presença digital quanto para realizar vendas. Por outro lado,

apenas 2,2% usam o aplicativo apenas como canal de contato, sem efetuar vendas por meio dele. Cerca de 61,5% das empresas utilizam o WhatsApp como canal principal para concluir vendas, embora o pagamento seja realizado por outros meios. Já 34,3% dos estabelecimentos aproveitam o recurso de catálogo do aplicativo para exibir seus produtos e respectivos preços.

O Instagram é a rede social mais utilizada pelas empresas com presença digital, estando presente em 99,3% delas, e servindo como canal de vendas para 96,5%. Já o Facebook tem uma participação menor: 36,6% das empresas do comércio estão na plataforma, e 23% efetivam vendas por meio dela. No total, 61,1% dos negócios comercializam seus produtos pelas redes sociais, sendo que 72,8% oferecem a opção de retirada na loja física.

Segundo o economista Renato Duarte, o avanço no índice de presença *on-line* é reflexo de uma transformação estrutural nas formas de consumo. "A pandemia acelerou a digitalização, mas mesmo com o fim dela, o comportamento do consumidor mudou. Hoje, estar na internet não é mais um dife-

rencial, é uma exigência básica de sobrevivência no mercado".

O crescimento da presença *on-line* do comércio local também está ligado à maior acessibilidade de ferramentas digitais, reforça Duarte. "Hoje é muito mais fácil e barato criar um site, configurar uma loja em *marketplace* ou anunciar nas redes sociais. Além disso, existem cursos e tutoriais gratuitos que capacitam pequenos empreendedores a se digitalizarem com mais autonomia".

"A internet permite ao empresário entender melhor o comportamento do consumidor, segmentar campanhas e ampliar o alcance da sua marca. Na loja física, o público é limitado à vizinhança. No ambiente digital, uma papelaria de Montes Claros pode vender para um cliente em São Paulo ou até no exterior, dependendo da estratégia", explica.

A especialista em *marketing* digital Leticia Menezes destaca que "o cliente está cada vez mais multicanal. Ele pesquisa no celular, compara no *marketplace*, tira dúvidas no WhatsApp e só depois decide onde vai comprar. Se a empresa não estiver nesses canais, perde o cliente para a concorrência".

Entre as empresas que planejam começar a vender pela internet, 60% demonstraram interesse em receber algum tipo de suporte, enquanto os 40% restantes preferem seguir sem auxílio. Já os empreendedores que ainda não ingressaram no comércio eletrônico, mas têm intenção de fazê-lo, apontam como principais obstáculos a ausência de planejamento (62,5%) e a falta de tempo (43,8%). Outros fatores mencionados incluem o porte reduzido da empresa (18,8%), carência de profissionais qualificados (12,5%) e o fato de o negócio ser recente (6,3%).

No entanto, apenas estar presente na internet não basta. "É preciso investir em relacionamento com o cliente, construção de marca e, principalmente, em experiência de compra. O consumidor quer ser bem atendido em qualquer canal. Isso exige que o lojista tenha uma linguagem adequada, tempo de resposta rápido, imagens de qualidade e meios de pagamento diversificados", salienta Leticia.

Ela reforça que uma das estratégias mais eficazes é a personalização da comunicação. "Plataformas como Instagram e Facebook



permitem segmentar anúncios por idade, localização, interesses e até comportamento de compra. Isso aumenta as chances de conversão e reduz o custo da publicidade".

Outra dica é o uso de ferramentas de automação, como *chatbots*, e-mail *marketing* e *Customer Relationship Management*

(CRM), que ajudam a organizar o relacionamento com os clientes e promover campanhas mais assertivas. "Com um bom CRM, você sabe quando o cliente comprou, o que comprou, e pode enviar uma promoção personalizada na hora certa. Isso fideliza e aumenta o ticket médio", conclui.

Fieng propõe soluções para setores que não estão isentos do tarifaço dos EUA

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fieng) apresentou um conjunto de medidas mitigatórias para reduzir o impacto da tarifa de 50% imposta aos setores que não foram isentos pelos Estados Unidos. As ações abrangem áreas estratégicas como economia, tributação, energia, meio ambiente e relações trabalhistas. O anúncio foi feito durante encontro do presidente Flávio Roscoe com empresários, industriais, dirigentes sindicais e líderes setoriais.

Entre as ações imediatas, estão treinamentos de reorientação e qualificação profissional que serão ofertados gratuitamente pelo Sesi e Senai às indústrias, além de consultoria em *lean manufacturing* e eficiência energética sem custos. Esse último serviço será destinado, inicialmente, para as empresas que tiveram mais de 10% da produção comprometida pelas tarifas adicionais. Flávio Roscoe observou que os demais casos serão analisados separadamente.

A Fieng entende que, diante de um cenário de incertezas, é fundamental que governo federal faça uma defesa comercial robusta e estruturada do país seguindo os parâmetros da Organização Mundial do Comércio (OMC). Nesse aspecto, a entidade solicita a elevação do imposto de importação do aço - atualmente em 25% para apenas 23 produtos - e a aplicação imediata de direitos antidumping provisórios sobre o produto importado. Roscoe alertou para o crescimento de 29% nas importações de aço no primeiro semestre de 2025, com queda de 10% no preço médio, puxadas principalmente pela China, que responde por 64% do volume.

Outra medida considerada urgente pela indústria é a mudança nos prazos para recolhimentos de tributos para as empresas exportadoras sujeitas ao regime de Lucro Real e a entidade solicita a suspensão dos pagamentos men-

sais. Neste caso, o montante seria recolhido no ajuste anual, após a apuração do Lucro Real.

A Fieng também pede a revisão do Programa Reintegra, que permite que empresas que exportam apurem crédito para reembolsar, parcial ou totalmente, o resíduo tributário existente em sua cadeia produtiva. A entidade solicita que seja restabelecida a alíquota de 3% do valor exportado (atualmente está em 0,1%). Por fim, pede o afastamento do limite de compensação de créditos tributários reconhecidos judicialmente, imposto pelo governo atual, garantindo maior liquidez para as empresas.

No campo trabalhista, a Fieng sugere a publicação de uma medida provisória para estender aos setores impactados pelas tarifas norte-americanas, os benefícios previstos na Lei 14.437/2022 (calamidade pública), utilizada durante o período da pandemia de COVID-19. As empresas poderão adotar medidas como teletrabalho, antecipação de férias, banco de horas e suspensão temporária do FGTS.

Também está entre as propostas o parcelamento de contas e flexibilização da demanda contratada no fornecimento de energia elétrica para consumidores industriais do Grupo A afetados pelas tarifas. A medida visa compensar distribuidoras e manter a operação industrial ativa.

Por fim, a Fieng propõe a suspensão por 180 dias de obrigações ambientais federais, como prazos para apresentação de relatórios e pagamento de taxas, permitindo que os setores industriais reorganizem suas operações sem sofrer sanções adicionais.



MARCELO DE SOUZA E SILVA

PRESIDENTE DA CÂMARA DE DIRIGENTES
LOJISTAS DE BELO HORIZONTE (CDL/BH)

Inadimplência: um problema além do bolso

Mais de 71 milhões de brasileiros estão inadimplentes. É um número que, por si só, deveria acender todos os sinais de alerta. Mas qual nossa atitude perante ele? Geralmente, olhamos para a inadimplência como um problema financeiro e econômico. Sempre falamos sobre juros, renegociações e parcelamentos. Contudo, raramente nos perguntamos: o que está acontecendo com as pessoas por trás desses números?

Pesquisas da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) mostram que as causas vão muito além dos gastos acima do que se ganha ou de um cenário macroeconômico desafiador. O descontrole das finanças pessoais e a ausência de educação financeira são protagonistas quase imperceptíveis dessa história. Eis a questão que prejudica as contas do brasileiro: não se trata apenas de quanto dinheiro entra no bolso, mas de como ele é administrado - algo que, no Brasil, quase nunca somos ensinados.

A dívida não pesa apenas no bolso. Outro estudo da CNDL, realizado com consumidores com contas em atraso há mais de 3 meses, de todas as classes econômicas, mostra que ela rouba o sono, altera o

apetite, aumenta a ansiedade e, em muitos casos, empurra as pessoas para comportamentos prejudiciais como o consumo excessivo de álcool, cigarro, comida - ou até para o gasto impulsivo como forma de alívio momentâneo. Cria-se um ciclo cruel: a dívida gera ansiedade, que leva a gastos impensados, que aumentam a dívida.

Se uma epidemia silenciosa estivesse causando esse nível de impacto na saúde física e mental, já estaríamos falando em plano nacional de combate. Então, por que, quando o "vírus" é financeiro, aceitamos tratar apenas os sintomas e não a causa?

A ausência de educação financeira estruturada na grade escolar é uma das raízes do problema. A Base Nacional Comum Curricular já prevê o tema, mas a aplicação é tímida, irregular e, infelizmente, sem apoio pedagógico consistente. O resultado? Chegamos à vida adulta sem saber planejar nossos gastos, calcular juros, diferenciar dívida boa, dívida ruim ou entender que o cartão de crédito não é extensão de salário.

Com milhões de consumidores fora do mercado de crédito, o varejo sente o impacto, as empresas diminuem investimentos e a economia

desacelera. O nome sujo de um consumidor impacta, em cascata, toda a cadeia produtiva.

Entendo que se quisermos encarar a inadimplência, precisamos de uma mudança de padrão. É imprescindível tratar o tema como questão de saúde pública, com programas de apoio psicológico e prevenção ao endividamento.

Em minha percepção, moldada a partir da atuação como administrador, contador e experiência no varejo e no empreendedorismo, entendo que alguns passos fundamentais para atacar este problema são: investimentos em educação financeira prática e contínua desde o ensino básico; incentivar empresas a oferecer programas de orientação financeira a clientes e colaboradores; fomentar políticas públicas que conciliem renegociação de dívidas com reeducação financeira, para evitar recaídas.

Enquanto o Brasil continuar tratando a inadimplência apenas como uma estatística econômica, estaremos condenados a ver esse número crescer. Mais do que limpar o nome das pessoas, precisamos ajudá-las a recuperar a tranquilidade, o sono, a saúde e, principalmente, a autonomia sobre a própria vida financeira.



Sebastião Jacinto Júnior



E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO



Zema candidato

Romeu Zema se lançou candidato à Presidência da República pelo Partido Novo, sem o entusiasmo do povo mineiro



Fátima Meira

LULA DESISTE DOS EVANGÉLICOS - A informação partiu de interlocutores que estiveram com o presidente nos últimos dias, revelando um certo desânimo de Lula (PT) em tentar conquistar uma fatia dos evangélicos como base eleitoral de sua próxima campanha. Na verdade, as pesquisas mostram uma grande rejeição do petista diante do seguimento evangélico, mais identificado com Bolsonaro. Aos 79 anos, Lula tem demonstrado pouco fôlego para dialogar politicamente. A avaliação negativa com os evangélicos pulou de 50% para 55% nos últimos meses.

PREOCUPAÇÃO - Assessores de Lula constataram um aumento da avaliação negativa do governo diante das últimas decisões judiciais contra Jair Bolsonaro. Eles observam que Alexandre de Moraes vai minando uma avaliação positiva do governo ao vitimizar o ex-presidente. Os bombeiros do Palácio do Planalto estão tentando convencer o ministro a relaxar a prisão domiciliar de Bolsonaro e suspender o uso de tornozeleira eletrônica.

ESTILO DE GOVERNAR - O senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) esteve almoçando com o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), e tomou conhecimento de como o chefe do Executivo solucionou a dívida do Estado com a União. Caiado disse que suspendeu isenções de impostos e não deixou de pagar a pendência como fez Minas. Além de quitar o montante, fez caixa para realizar obras e melhorar a segurança. Cleitinho gostou do que ouviu.

Palestra de Antonio Anastasia



Divulgação

O ministro do Tribunal de Contas da União, Antonio Anastasia, foi palestrante no almoço oferecido pela Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE). Ele falou sobre a reforma do Estado Brasileiro e foi aplaudido de pé pelos presentes. O encontro foi realizado nas dependências da Fiemg, onde Anastasia foi recepcionado pelo dirigente da ADCE, Alexandre Figueiredo de Andrade Urbano, e pelo presidente da Fiemg, Flávio Roscoe.

DA COCHEIRA

O criador continua mandando na criatura. A situação do presidente da Câmara Federal, Hugo Motta, ficou difícil depois que Arthur Lira chamou para si a negociação para acabar com o motim na Casa.

Imposta pelo governo norte-americano contra Alexandre de Moraes, a Lei Magnitsky assustou os outros ministros da Corte do Brasil.

Pesquisa Ipec revela que 51% dos brasileiros desaprovam a maneira pela qual Lula enfrenta o tarifaço de Trump. Esperavam que o presidente fosse mais diplomata.

Cresce a pressão entre bolsonaristas para que Bolsonaro escolha logo seu substituto como candidato à Presidência da República.

Um funcionário do Departamento de Estado dos Estados Unidos disse que “vai ser difícil retomar a amizade com o Brasil. O ministro Alexandre de Moraes colocou o país em um beco sem saída”.

Selo Mulheres Libertas



Euler Junior

No dia 11 de agosto, o Selo “Mulheres Libertas” foi entregue ao presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Flávio Roscoe, em uma solenidade na sede da entidade. A honraria é concedida pelo Tribunal de Justiça (TJMG), por meio da Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (Comsiv), em reconhecimento a pessoas, empresas e instituições que contribuem para a prevenção do combate à violência contra a mulher no âmbito das relações domésticas e familiares.

Camisa oficial

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema, recebeu das mãos do fotógrafo e chef gastronômico Valdez Maranhão e da repórter Lúcia Luize, a camisa oficial personalizada da 34ª Feijoada do Maranhão. O evento, que já se tornou referência no calendário social e gastronômico de Belo Horizonte, será realizado no dia 30 de agosto, no Clube Jaraguá.



Arquivo pessoal

Lu Pereira da AMM

O superintendente executivo da Associação Mineira de Municípios (AMM), jornalista Lu Pereira, comemorou 50 anos de vida e 30 de carreira com a festa o Rebu, no Automóvel Clube de Minas Gerais. O tradicional clube, que está em ano de comemoração de seu centenário, foi o responsável pelo maravilhoso bufê da noite e seus salões receberam decoração de Angelo Caffaro, famoso decorador da terra do aniversariante, Pará de Minas.



Arquivo pessoal

Jornalista Lu Pereira com o presidente do Automóvel Clube, Ragheb Hamade Filho

ANIVERSARIANTES

Domingo, 17 de agosto

Ex-deputado Osmânio Pereira
Margô Piazza - Esposa do Wilson Piazza
Rodrigo Penido

Segunda-feira, 18

Benedito Mestiéri
Ex-deputado Mauro Lobo
Laura Nunes Morato

Terça-feira, 19

Vicente Sândi
Oswaldo Calazans de Sá
Cristiane de Pinho

Quarta-feira, 20

Washington Luiz Lara
Cássio Gonçalves
Zilda Mendes
Dimas Lopes
Mohamed Rachid

Quinta-feira, 21

Publicitário Francisco Bastos
Américo Gomes
Déborah César Vieira
Lorena Teixeira Aniceto Dias

Sexta-feira, 22

Vera Lúcia dos Santos Bertoldi
Luiz Ailton Pereira Santos Amaral
Sônia Maria Benucci

Sábado, 23

Senhora Vera Lúcia Alves de Brito
Dr. Rogério Vaz de Melo
Flávio Rocha
Úrsula Nogueira

A todos, os nossos parabéns!

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL
Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**
Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA
& ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Estudo revela exigência por médicos atualizados no Brasil

Paulo Henrique Pereira

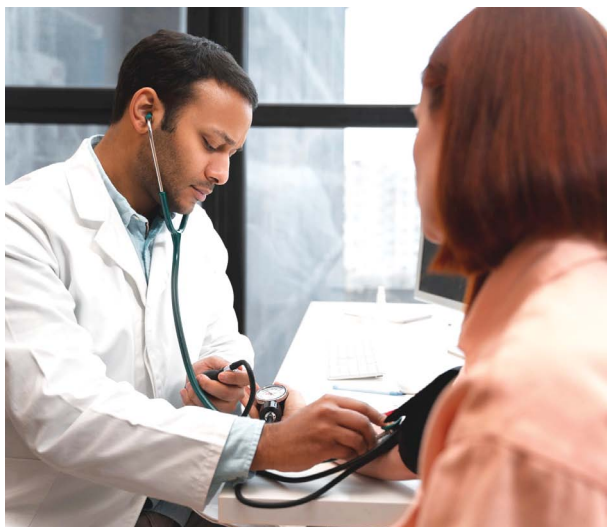
Uma pesquisa realizada pela Associação Médica Brasileira (AMB) apontou que 87% dos brasileiros consideram fundamental que os médicos mantenham seus conhecimentos atualizados. O estudo também apontou que 76% defendem que a atualização do certificado de médico especialista seja obrigatória.

Segundo o secretário-geral da AMB, Dr. Florisval Meinão, o resultado confirma uma percepção crescente da sociedade, o avanço constante da medicina exige que os profissionais acompanhem as mudanças. “A medicina muda por completo em poucos anos, com novos procedimentos, exames, técnicas cirúrgicas e avanços científicos. Um médico que não acompanha essa evolução pode oferecer um atendimento defasado. Hoje, o título de especialista pode ter sido obtido há décadas, mas o paciente não sabe se aquele profissional continuou se atualizando”.

A pesquisa comparou a importância da atualização médica com outras cinco profissões. Pilotos de avião aparecem em segundo lugar (82%), seguidos por jornalistas (75%), engenheiros (74%), advogados (71%) e arquitetos (68%).

O destaque da medicina no ranking está ligado à natureza do trabalho, afirma Meinão. “O médico lida diretamente com vidas humanas. Seus atos podem significar a sobrevivência ou não de um paciente, ou até evitar sequelas graves. A população entende que, se a medicina avança, o médico precisa avançar junto”.

A sondagem mostrou ainda que 64% dos brasileiros procurariam informações sobre a qualificação do médico antes de marcar uma consulta, caso esses dados estivessem disponíveis. Para o secretário-geral da AMB, essa é uma evidência de que a sociedade está mais vigilante quanto à qualidade do atendimento. “O paciente ter confiança de que o médico está atualizado fortalece a relação médico-paciente e impacta diretamente na segurança do atendimento”.



Formação contínua garante mais segurança no atendimento

Mudanças em certificação

Meinão defende que o Brasil siga o exemplo de países desenvolvidos, que já adotam sistemas de recertificação periódica, exigindo que médicos comprovem atualização a cada cinco ou dez anos. Ele destaca que, embora haja obstáculos jurídicos para aplicar a regra a profissionais já formados, o país poderia adotar a exigência para novos especialistas. “Se quisermos atender à necessidade da população, teremos de criar instrumentos que obriguem os médicos a se atualizar. É algo que já é rotina em nações de primeiro mundo”.

Outro ponto levantado pelo secretário-geral é a expansão acelerada das escolas de medicina no país, muitas vezes sem a estrutura necessária para formar profissionais aptos. “Estamos graduando muitos médicos, mas nem sempre com a qualidade adequada. Faltam professores preparados e hospitais-escola com condições para o ensino prático. Em alguns casos, recém-formados não dominam conhecimentos básicos da profissão. Por isso, defendemos um exame de proficiência, como o da OAB, para garantir que só ingressem no mercado aqueles realmente preparados”.

Para o presidente da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes, os resultados reforçam a necessidade de uma estratégia nacional para assegurar a qualidade da assistência médica. “Entendemos que o problema do Brasil não é a falta de médicos, mas sim a qualidade. É preciso ter uma política de provisionamento de médicos que assegure a presença de profissionais qualificados, especialmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), onde a resolutividade dos casos depende da capacitação”, conclui.



PAULO ZAHR

FUNDADOR DA ODONTOCOMPANY, EMPREENDEDOR E ESPECIALISTA EM FRANQUIAS – paulo@fonte.com.br

O que aprendi sendo pai e líder: lições que transformaram minha jornada

Ser pai alterou minha forma de liderar

Não imaginava que a paternidade seria uma das maiores escolas de gestão da minha vida, mas foi exatamente isso que aconteceu. As lições aprendidas em casa se tornaram fundamentais para minha jornada como empresário e fundador de uma rede com milhares de colaboradores e franqueados.

Aprendi que ouvir é tão importante quanto orientar

Com filhos, você logo percebe que falar demais e escutar de menos é o caminho mais rápido para perder conexão com quem realmente importa. Levei esse aprendizado para o mundo dos negócios: os melhores insights também vêm de quem está na linha de frente. Franqueados que vivem o dia a dia da operação, equipes que atendem o cliente de perto, colaboradores que conhecem o processo como ninguém.

A gestão de expectativas ganhou uma nova perspectiva

Na paternidade, a gente entende que cada pessoa tem seu tempo. Pressionar demais pode gerar frustração. Apoiar de menos pode estagnar. Esse equilíbrio é essencial na condução de uma rede de franquias. Nem todos os franqueados atingem os mesmos resultados no mesmo tempo - e está tudo bem. Cada um tem sua curva de aprendizado e seu próprio contexto.

Ser pai me levou a repensar o verdadeiro sentido de legado. Passei a refletir mais sobre o impacto de longo prazo das decisões que tomo hoje. Nem tudo que parece certo no curto prazo resiste ao teste do tempo. Liderar, como educar, é pensar com responsabilidade no futuro.

A gestão do tempo também mudou

Com a paternidade, aprendi a ser mais eficiente, presente e focado no que realmente importa. Reuniões desnecessárias, burocracias excessivas e perfeccionismos improdutivos perderam espaço. Qualidade de presença passou a valer mais que quantidade de horas.

E, acima de tudo, desenvolvi uma competência estratégica: paciência. Pessoas não se transformam da noite para o dia. Elas precisam de tempo, apoio e confiança para crescer. Essa consciência fez de mim um líder mais humano e criou ambientes saudáveis e produtivos ao meu redor.

Hoje, entendo que ser pai e ser líder não são papéis distintos. São facetas complementares. A paternidade me ensinou a ser um gestor mais empático. A liderança me ensinou a ser um pai mais estratégico. E, nas duas jornadas, o objetivo é o mesmo: ajudar pessoas a se tornarem a melhor versão de si mesmas. Quando isso acontece, os resultados vêm. Naturalmente.



O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Brasil é muito grande.
A Multimarcas também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

SEU FINAL DE SEMANA perfeito

Hotel Fazenda Horizonte Belo
Bumadinho - MG

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES:

hotelfazendahorizontebelo.com.br

(31) 3261-1515

Acesse novalima.mg.gov.br

PERT 2025

TCHAU, BOLETO

01,95%
DE DESCONTO
À VISTA SOBRE JUROS
E MULTAS*

PAGAMENTO VIA PIX

ESCANEIE E SAIBA MAIS!



OU PARCELE
EM ATÉ
24X**

ATÉ 12 DE DEZEMBRO

Último PERT nas normas atuais.

Regularize antes da Reforma Tributária!

CONSULTE SEUS DÉBITOS
PELO NOVA LIMA APP

Dúvidas? Ligue 156.

pert



programa
especial
de regularização
tributária



NOVA
LIMA
prefeitura

O
futuro
mora
aqui

*O desconto incide sobre os juros de mora e multas de mora. As condições valem para o pagamento total da dívida consolidada em até 10 (dez) dias após o requerimento de adesão ao PERT. A adesão é válida para débitos ocorridos ou vencidos até 31 de março de 2025. **Condição válida para regularização de débitos com entrada de 20% do valor total da dívida, com vencimento em até 10 (dez) dias, e o saldo restante parcelado em até 12 (doze) vezes, com concessão de 70% (setenta por cento) de desconto sobre juros e multas de mora e 40% (quarenta por cento) de desconto sobre multas punitivas.

Mulheres elaboram livro sobre empreendedorismo feminino

Sérgio Fraga

Inspirar e impulsionar a trajetória de outras mulheres, esses são os objetivos do livro "Mulheres que Transformam Vidas - Histórias Inspiradoras de Mulheres Empreendedoras". Assinada por 26 coautoras, a obra reúne 26 histórias reais de superação, empreendedorismo e propósito feminino.

O livro retrata a jornada dessas mulheres que, por meio do empreendedorismo, transformaram não apenas suas próprias vidas, mas também a realidade de muitas outras, como de suas famílias e comunidades. A obra teve um pré-lançamento em Campinas, em junho, e o lançamento em Belo Horizonte, em agosto. Coordenado pela especialista em marca pessoal Silvana Lages, fundadora da Editora Empreender, o livro traz à tona a voz de mulheres que decidiram não apenas contar suas histórias, mas também usá-las como instrumento de conexão, inspiração e transformação de vida de outras mulheres.

Silvana destaca que a maioria das coautoras já se conheciam. "Muitas das coautoras já faziam parte dessa comunidade, outras vieram de seu ciclo de relacionamentos. A maior parte são mineiras, e as poucas que não nasceram em Minas Gerais, escolheram Belo Horizonte ou outras cidades do Estado como lar".

"A concretização desse livro nasceu dentro da comunidade 'Mulheres que Despertam Juntas'. Criada há três anos, já carregava esse espírito colaborativo. A obra se tornou o primeiro grande projeto da Editora Empreender, cuja missão é clara: dar voz à sua história. Hoje, a editora está aberta a receber

histórias de mulheres e homens de todos os lugares, unindo narrativas para alcançar mais e melhores resultados de forma colaborativa", acrescenta.

Ela explica ainda que o processo da escrita foi pensado para ser acolhedor e totalmente direcionado, respeitando a essência de cada autora. "Embora seja uma obra

coletiva, a escrita é feita de forma individualizada. Tudo começou com um *workshop* chamado 'Histórias que Transformam Vidas' e depois, cada coautora recebeu guias com orientações técnicas e suporte contínuo. O resultado é uma obra que reúne capítulos individuais, formando, juntos, um mosaico de histórias reais, diversas e poderosas".

Aprendizados

Houve muitos aprendizados durante a elaboração da obra, conta Silvana. "Superação, criatividade, ousadia, resiliência, capacidade de continuar apesar de tudo, e respeito. Por mais que a maioria das autoras já tivessem algum nível de convivência, muitas

não conheciam as nuances e os detalhes mais profundos da história umas das outras".

"Ao conhecer as dores, todas as barreiras e ainda os desafios que cada mulher enfrentou para chegar até aqui, cresce o respeito por ela. Esse processo nos lembra que não carregamos sozinhas nossas lutas e que cada uma das nossas

companheiras de jornada também carrega as suas", pontua Silvana.

Histórias inspiradoras

Dentro das 26 histórias reunidas nesta obra, está a de Maria Elvira de Sales Ferreira, filha de um empreendedor visionário e de uma mulher com alma filantrópica. Com seus irmãos, fundou o Centro Universitário Newton Paiva Ferreira. Mais tarde, mergulhou na política, foi deputada estadual, federal e a primeira mulher secretária de Turismo de Minas e candidata a prefeita de Belo Horizonte em 2000. Antes disso, abriu caminho na Associação Comercial de Minas (ACMinas), criando o Conselho da Mulher Empresária.

Também compõe esta obra a trajetória de Héliada Mendonça, cofundadora da Forno de Minas, que, ao lado de sua mãe e de seu irmão, deu ao pão de queijo um novo significado: de iguaria caseira, a desejo nacional e internacional. A marca nasceu da força do olhar feminino, das necessidades de uma família liderada por uma mulher que ficou viúva repentinamente. O pão de queijo mineiro se tornou sinônimo de sabor, afeto e empreendedorismo.

E ainda tem a história da Silvana Lages, que nasceu na roça e até os sete anos de idade vivia em um lar sem energia elétrica. Enfrentou grandes desafios como limitações financeiras, barreiras de comportamento e aprendizagem e a descoberta tardia do TDAH. Ela é Especialista em Gestão Estratégica da Marca Pessoal, fundadora da Editora Empreender e da comunidade de mulheres empreendedoras "Mulheres que Despertam Juntas".



Nina Fernandes

Para adquirir o livro é só acessar: editoraempreender.lojavirtualnuvem.com.br

**CORRA, QUE A
POLÍCIA
VEM AÍ!**

14 DE AGOSTO NA CINEMARK

ASSISTA NA CINEMARK™

SIM vai oferecer transporte público conectado e eficiente em Contagem

Contagem está se preparando para viver uma verdadeira transformação com a implantação do Sistema Integrado de Mobilidade (SIM), que vai substituir o atual modelo de transporte público, que é considerado ultrapassado, fragmentado e ineficiente. O novo sistema utiliza o modelo com linhas alimentadoras, que percorrem os bairros e levam os passageiros até as estações e terminais, onde eles vão poder acessar as linhas troncais, que seguem pelos corredores principais, em faixas exclusivas e preferenciais.

“O usuário vai poder se deslocar por toda a cidade, com mais rapidez e facilidade, pagando uma tarifa única. O SIM vai conectar regiões do município que antes eram segregadas pela distância e por um transporte público ineficiente. O objetivo é de que todos os bairros sejam atendidos pelo SIM, corrigindo um problema histórico do transporte público, facilitando a vida e abrindo muitas novas oportunidades para o cidadão de Contagem”, afirmou o presidente da Transcon, Rodrigo Tomaz.

As próprias características da cidade impõem desafios que devem ser superados com o novo sistema, explicou Tomaz. “A gente conta com uma empresa de consultoria, que vem fazendo estudos para o redimensionamento de toda a rede de transporte público, tanto municipal como na integração metropolitana. Isso porque Contagem é uma cidade que tem uma tipologia diferente de transporte público, o que nos deixa muito reféns do transporte metropolitano”.

Atualmente, mais de 700 linhas de ônibus metropolitanos circulam em Contagem, contra aproximadamente 258 linhas municipais. A proposta com o SIM é redimensionar a rede municipal de transporte público, tornando mais universalizado e inclusivo o atendimento, melhorando, inclusive, a integração com as linhas metropolitanas. “Isso pode reduzir o número de ônibus que trafegam pelos grandes corredores, tornando mais eficiente o atendimento aos usuários nos bairros e reduzindo o tempo das viagens”, reforçou Tomaz.



Equipe Transcon

Obras em andamento

Os cidadãos de Contagem andam pela cidade e observam estações e terminais prontos, mas não entendem o que falta para que o SIM comece a operar. Segundo o secretário Municipal de Obras, Rômulo Perilli, algumas obras, essenciais para a implantação, ainda estão em execução.

“É muito complicado dar início a operação de um sistema de grande porte e com grande impacto para a população, sem estar com toda a infraestrutura terminada. Então, há esse cuidado da gestão municipal de

preparar tudo, da melhor forma, antes de iniciar a operação”, disse Perilli.

O secretário informou que muitas obras estão prontas, como o corredor BRT Norte-Sul, que conta com dez estações finalizadas, com um módulo municipal e outro metropolitano cada. Há dois terminais prontos, um no Petrolândia e outro no Ressaca e, outros dois, nas regiões Sede e Vargem das Flores, estão em construção; além do viaduto Integração (Teleférico), que deve ser entregue em agosto deste ano.

“Ainda tem a Avenida Maracanã, que é uma obra de 4,5 km de exten-

são e que deve ter o primeiro trecho, de 1,5 km, finalizado em breve. Outra parte, de mesma dimensão, deve ficar pronta até o fim deste ano e toda a obra tem previsão de estar concluída em 2026”, acrescentou.

Operação eficiente e moderna

O Sistema Integrado de Mobilidade se apresenta como a possibilidade de elevar o nível de qualidade, agilidade, conforto e eficiência do transporte público de Contagem, o que, segundo avalia o presidente da Transcon, vai ser alcançado com uma operação mais inteligente e o redimensionamento da rede.

Ele explicou que o ganho se baseia na utilização dos corredores Norte-Sul, com faixas exclusivas; e Leste-Oeste, com faixas preferenciais; pelas linhas troncais, que contam com ônibus com maior capacidade de passageiros. “Elas vão interligar com mais rapidez os quatro terminais, passando pelas estações e paradas de embarque e desembarque”.

De acordo com Tomaz, nas estações e terminais, os passageiros que acessarem diretamente ou que forem trazidos dos bairros pelas linhas alimentadoras, poderão escolher a melhor opção. “Por exemplo, uma pessoa que sai do bairro Nacional e precisa chegar ao trabalho na Cidade Industrial, vai pegar uma linha alimentadora até o Terminal Ressaca, de lá seguirá para o corredor Norte-Sul, que o levará até a região de destino”.

Obras do Sistema já entregues

Mais do que apenas terminais e estações, a implantação do SIM necessita de obras estruturais de mobilidade, algumas delas concluídas e que já trazem benefícios para a mobilidade em Contagem. “Tanto o viaduto da Ceasa quanto o das Américas I e II são bons exemplos, assim como a trincheira do Itaú, pois já fazem parte do dia a dia das pessoas pela melhoria na mobilidade. Tem também as obras na Avenida Pio XII e outras de drenagem e requalificação das vias”, concluiu Perilli.

Prefeitura de Uberlândia inicia ações de incentivo ao aleitamento materno

O Poder Executivo de Uberlândia iniciou, nesta semana, as atividades do Agosto Dourado, mês de conscientização pelo incentivo à amamentação. Durante todo o mês, as unidades básicas de saúde realizarão palestras e ações que reforcem a importância do aleitamento materno. A abertura aconteceu, no dia 8 de agosto, com as Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos bairros Brasil e Custódio abordando o tema com a população da área de cobertura.

A UBS do bairro Brasil realizou uma oficina com o tema “Teoria e Prática Física”, que foi voltada ao fortalecimento do vínculo mãe-bebê. A unidade do Custódio abordou o tema em uma palestra com os pacientes que estavam na sala de espera da unidade.

Além destas ações em toda a rede, a programação ainda conta com o Simpósio XXVII Semana da Amamentação em Uberlândia, realizado em parceria com o Banco de Leite Humano do HC-UFG, Roda de Conversa com familiares dos bebês da UTI Neonatal Maternidade do Hospital Municipal, ambas no dia 20, e palestra de conscientização com os agentes comunitários de saúde da rede municipal, no dia 26.

“Para garantir o sucesso do aleitamento é preciso trabalhar de forma integrada para garantir que toda mãe receba o apoio necessário para amamentar com segurança, tranquilidade e informação. E isso só é possível com o envolvimento de todos os familiares e os níveis de cuidado



Araídes Luz

oferecidos pela nossa rede de saúde. É preciso que haja conscientização e diálogo permanente entre profissionais da saúde, gestores, educadores e a própria comunidade”, explicou a coordenadora da Rede de Atenção Materno Infantil, Marília Garcia.

O leite materno é a melhor fonte de nutrição para bebês e a forma de proteção mais econômica e eficiente para diminuir as taxas de mortalidade infantil. De acordo com o Ministério da Saúde, a amamentação reduz em até 13% as mortes de crianças menores de cinco anos. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda a oferta de leite materno ao menos até os dois anos de idade da criança, sendo de forma exclusiva nos seis primeiros meses de vida.

Trabalho em conjunto

Para uma boa efetividade do aleitamento materno e reforço do vínculo entre mãe-bebê, a Secretaria Municipal de Saúde desenvolve um trabalho intersetorial entre as linhas de cuidado. As iniciativas contemplam desde a educação em saúde para gestantes e familiares, capacitação de profissionais e o suporte de equipes multidisciplinares para identificar as necessidades e garantir o sucesso do aleitamento.

Uma das linhas de atuação é a triagem neonatal com o Teste da Linguinha que todo recém-nascido deve receber nos primeiros dias de vida. Por meio desta avaliação, é identificado se há alguma variação anatômica no freio da língua, que pode comprometer a amamentação, além da fala e da deglutição.

Popularmente chamado de “língua presa”, a alteração no freio da língua em recém-nascidos pode dificultar a amamentação, levando ao desmame precoce. O procedimento de liberação do freio reverte a situação, trazendo vários benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê.

A avaliação ocorre nas unidades de saúde que possuem equipe de saúde bucal. Se identificada a necessidade do procedimento, o recém-nascido é encaminhado para os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) de Uberlândia. Em 2024, a rede municipal realizou 3.506 avaliações do Teste da Linguinha e 348 procedimentos de frenotomia lingual na faixa etária de 0 a 6 meses.

Redução da jornada de trabalho na Companhia de Saneamento em JF

A implantação da jornada de seis horas diárias na Companhia de Saneamento Municipal (Cesama) inspirou um novo formato para a XXXIV Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat). A mudança tem como objetivo contemplar o maior número possível de empregados, mas vai além de questões logísticas: a redução de jornada já demonstra impactos positivos na saúde, qualidade de vida e bem-estar dos trabalhadores, sem prejuízo da produtividade.

“Essa é uma reivindicação mundial dos trabalhadores, pois, em uma visão generosa sobre trabalho, trabalhamos para viver e não vivermos para trabalhar. Essa conquista significa mais tempo para estar com a família, cuidar da vida pessoal e usufruir do lazer. O direito ao descanso e ao lazer é tão importante quanto o próprio direito ao trabalho. É uma mudança que valoriza a vida”, destacou a prefeita Margarida Salomão (PT), na abertura do evento.

O diretor financeiro e administrativo da Cesama, Vinícius Azevedo Heckert, também ressaltou os avanços na valorização do trabalhador. “Celebramos conquistas como a redução da jornada, mas também a exigência de uma pré-qualificação de materiais e equipamentos, de modo a oferecer melhores condições de trabalho para todos”.

O presidente do Sindicato dos Empregados nas Indústrias e Serviços de Purificação e/ou Distribuição de Água e Serviços de Esgoto de Juiz



PMJF

de Fora (Sinágua), Edinaldo Sid Clei Ladeira Ramos, destacou a sinergia entre a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (Cipa) e a empresa. “Para ter segurança, é preciso ter uma Cipa eficiente. E temos visto o apoio da Cesama nesse sentido, com um belo trabalho. Estamos sempre à disposição para o que for preciso”.

Segundo a presidente da Cipa, Ana Carolina Campos da Silva, essa união tem um objetivo claro. “O que conta é chegar ao trabalho e voltar para casa com segurança. Esta edição foi pensada para valorizar a vida dos funcionários, com ações adaptadas à realidade de cada unidade”.

Primeiro dia

No novo formato, a Sipat acontece em diferentes dias, horários e unidades, com temas direcionados às necessidades de cada setor. A primeira palestra, ministrada pelo fisioterapeuta do trabalho e ergono-

mista Germano Luís Rocha Machado, abordou a importância da ergonomia no ambiente administrativo.

“O trabalho prolongado na posição sentada pode reduzir a capacidade da coluna lombar, a flexibilidade muscular e a circulação, além de comprometer a capacidade física”, explicou. Entre as medidas preventivas, recomendou pausas regulares, alternância de posturas, aquecimento antes do expediente e a prática de pelo menos 150 minutos semanais de atividade física moderada.

Encerrando o dia, Marcelo de Souza Vieira, do Departamento de Saúde e Segurança do Trabalho (DEST), apresentou os principais Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) utilizados pela companhia. “EPIs não evitam acidentes, mas salvam vidas e previnem doenças ocupacionais. São obrigatórios por lei e responsabilidade tanto da empresa quanto do trabalhador”.

VENDE-SE

**Casa (lote 360m²)
no Bairro São Salvador, em BH/MG
2 quartos, sala, cozinha,
banheiro, varanda, garagem
para 2 carros e quintal.**



15 ANOS

300+ INFLUENTES DE MINAS GERAIS

BLOG DO JCAMARAL
Jornalista, consultor de empresas e influencer

www.joacarlosamaral.com

Siga nas redes sociais: @jcamaralnews

841 toneladas de lixo foram retiradas da Lagoa da Pampulha entre janeiro e julho

Igor Dias

Entre janeiro e julho deste ano, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) recolheu 841 toneladas de resíduos da Lagoa da Pampulha. O levantamento, feito pela Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (Smobi), abrange a limpeza do espelho d'água, além de serviços de roçagem, conservação do gramado na orla e manutenção das pistas destinadas a ciclistas e pedestres. Em períodos de estiagem, a quantidade de lixo flutuante na Lagoa da Pampulha costuma girar em torno de cinco toneladas diárias, podendo chegar a até dez toneladas nos meses de chuva. Somente entre janeiro e abril, cerca de 597 toneladas foram removidas do local.

A quantidade de lixo recolhida é sintoma de um problema crônico que vai além da coleta de resíduos visíveis. O mau cheiro característico em determinados pontos da lagoa, especialmente durante os meses mais quentes, e o aspecto turvo da água denunciam a poluição orgânica e química acumulada ao longo das décadas, agravada por ligações clandestinas de esgoto e o escoamento de resíduos urbanos que chegam pelos afluentes da bacia da Pampulha.

Para o engenheiro ambiental Marcelo Dutra, os números de resíduos retirados são alarmantes e indicam

que o esforço atual é apenas paliativo. "A limpeza manual e mecânica da superfície é importante, sim, mas não resolve o cerne da questão. O que estamos vendo é um trabalho de contenção, que retira o lixo visível, mas o problema principal está no fundo da lagoa e nos córregos que a alimentam, que continuam trazendo esgoto e lixo".

A aplicação de oxigênio nas águas da Lagoa da Pampulha surge como uma possível alternativa para recuperar a qualidade ambiental. O método foi debatido recentemente na Câmara Municipal, e já foi adotado em iniciativas de despoluição do Rio Pinheiros, em São Paulo, e do Córrego Joana, no Rio de Janeiro. Moradores da região demonstram

otimismo com a possibilidade de melhorias, mas especialistas alertam que, sem o fim do despejo de esgoto na lagoa, os resultados serão limitados.

Dutra ressalta que a recuperação plena da Lagoa demanda ações integradas e de longo prazo. "A primeira etapa crucial seria a despoluição dos afluentes, como os córregos Ressaca e

Sarandi, principais responsáveis pela carga de poluição que chega à lagoa. É preciso investir em interceptores de esgoto mais eficientes, ampliar a fiscalização das ligações irregulares e, principalmente, promover educação ambiental junto à população. A lagoa reflete o que acontece no entorno. Se o bairro joga lixo na rua, ele vai parar ali".

Além disso, a drenagem urbana inadequada e o excesso de sedimentos que chegam à Pampulha também impactam diretamente na qualidade da água. Com o passar do tempo, esses sedimentos se acumulam no fundo da lagoa, contribuindo para o assoreamento e criando condições ideais para a proliferação de algas, que, por sua vez, intensificam o mau cheiro.

De acordo com a bióloga Carla Nunes, uma das estratégias mais promissoras para o médio prazo seria o uso de biorremediação, técnica que utiliza organismos vivos, como bactérias e plantas aquáticas, para degradar a matéria orgânica e reduzir os poluentes na água. "Esse tipo de intervenção pode ajudar a melhorar a qualidade da água de forma sustentável, especialmente se for combinado com dragagem dos pontos mais críticos de assoreamento".

Ela também destaca a importância de zonas de amortecimento ecológico, como faixas verdes ao redor da lagoa, que ajudam a filtrar a água das chuvas antes que ela entre diretamente na bacia. "Plantas nativas podem atuar como filtros naturais. Além disso, promovem a biodiversidade e ajudam na estética do local, tornando a lagoa mais atrativa".

É preciso um plano de recuperação ambiental sólido, com metas claras e envolvimento de toda a cidade para garantir que a lagoa não seja apenas um retrato bonito escondendo águas poluídas.



Divulgação/PBH

CIDADES DE MINAS

Governo revitaliza MG-259 entre as cidades de Curvelo e Felixlândia

A rodovia MG-259 está ganhando novo asfalto e nova sinalização, em um trecho de 43,1 quilômetros que conecta os municípios de Curvelo e Felixlândia, na região Central de Minas Gerais. As obras são executadas pelo Governo de Minas. A rodovia é uma importante via de escoamento da produção agropecuária, e também utilizada por quem busca atendimento hospitalar em Curvelo, cidade de referência para municípios da área de influência.

A rodovia MG-259 é uma rota de transporte de eucalipto e via arterial na região, que recebe o tráfego das rodovias federais BR-135 e BR-040. Os serviços entre Curvelo e Felixlândia estão sendo finalizados.

Festa do Queijo do Serro chega à sua 39ª edição e celebra a tradição

A cidade de Serro, no coração do Circuito dos Diamantes em Minas Gerais, volta a ser o centro das atenções com a realização da 39ª edição da Festa do Queijo, que acontece de 22 e 31 de agosto de 2025, convidando turistas, produtores e amantes da boa gastronomia a vivenciarem uma experiência única, que une história, cultura, tradição e muito sabor.

Com programação distribuída em dois finais de semana, a festa é considerada um dos eventos mais tradicionais do estado e atrai visitantes de várias partes do país. O objetivo é claro: valorizar o queijo do Serro, patrimônio gastronômico mineiro reconhecido por sua indicação geográfica desde 2011, e fortalecer a economia local por meio do turismo cultural e rural.

Sinduscon-JF promove *workshop* gratuito sobre reforma tributária

Em celebração aos seus 79 anos de atuação em prol do setor que representa, o Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-JF) realizará, no dia 21 de agosto, o *workshop* "Reforma Tributária e Planejamento Patrimonial para o Setor da Construção Civil", na sede da Fiemg Regional Zona da Mata, em Juiz de Fora.

O evento será um marco na agenda do setor, reunindo empresários, engenheiros, advogados, contadores e profissionais da cadeia produtiva para discutir as principais transformações e estratégias que impactam diretamente as empresas da região. A programação contará com *happy hour* e área para expositores, promovendo um ambiente propício ao *networking*.

Ouro Preto inicia formação em Educação Antirracista para professores e pedagogos

A Prefeitura de Ouro Preto deu início à Formação em Educação Antirracista. A capacitação, promovida pela Secretaria de Educação por meio da Casa do Professor, em parceria com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) da Universidade Federal de Ouro Preto, é voltada para professores e pedagogos da rede municipal de ensino. O objetivo é fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial e em consonância com a Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas brasileiras. A proposta é criar espaços de reflexão e construção coletiva sobre a educação das relações étnico-raciais, promovendo uma prática educativa mais justa, crítica e inclusiva.



Betim é reconhecida com Selo Ouro no índice de transparência em Minas

A transparência nas ações de gestão da Prefeitura de Betim segue sendo reconhecida por entidades que fiscalizam o Poder Público no país. O Executivo Municipal foi reconhecido com Selo Ouro e obteve 91,03% no índice de transparência, o que representa um aumento de 7,83%, em relação a 2024, quando a cidade alcançou o Selo Prata.

"Ao longo deste ano, realizamos reuniões com todas as secretarias e órgãos da administração para apresentar a matriz do PNTP e alinhar os critérios exigidos. Esse trabalho resultou em adequações no portal da transparência e em documentos oficiais, elevando o padrão de acesso à informação pública em Betim. A conquista do Selo Ouro representa uma evolução importante em relação ao ciclo anterior e reflete o esforço coletivo das equipes e a adoção de boas práticas de governança e integridade. Nesta gestão, criamos a Secretaria Municipal de Compliance, visando sempre a transparência. Agora seguimos em busca do Selo Diamante", destaca o prefeito, Heron Guimarães.



Adelison Andrade

Subfaturamento em exportação de ferro teria causado perda de R\$ 3,29 bilhões

O subfaturamento em exportações do minério de ferro teria causado desfalque da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (Cfem) da ordem de R\$ 3,29 bilhões para o Brasil nos períodos de 2009 a 2015 e de 2017 a 2020.

O professor do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Tádzio Coelho, destacou a informação durante o debate público "Justiça Socioambiental e Tributária e as Atividades de Mineração", realizado no dia 8 de agosto, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). Estudo da ONG Justiça por Tributos e da UFV, a partir de dados da Agência Nacional de Mineração, revelou o valor do prejuízo.

Ainda conforme a pesquisa, o desfalque representaria perdas de cerca de R\$ 199 milhões para Itabira, R\$ 142 milhões para Mariana, R\$ 22 milhões para Congonhas (as três na Região Central) e R\$ 20 milhões para Brumadinho (RMBH) nesses anos.

De acordo com o professor, é preciso alterar o modelo de exploração mineral do Brasil. Ele explicou que, nesse modelo, a mineradora vende o minério abaixo do preço de mercado para sua subsidiária

em um paraíso fiscal e a Cfem é calculada no momento da venda. Dessa forma, seria recolhido um valor menor.

Posteriormente, ainda na avaliação do pesquisador, o minério não é exportado para o paraíso fiscal, seguindo diretamente para

a China. "Isso gera um prejuízo imenso e lesa a população. Em Itabira, por exemplo, o valor seria mais que suficiente para comprar cerca de 600 ambulâncias".

Na avaliação do auditor fiscal Isac Falcão, é preciso enfrentar esse tipo de prática e tributar

devidamente a atividade. "Precisamos utilizar a mineração para melhorar nossa vida e ter condições adequadas de prosseguir quando a operação se esgotar". Ele defendeu a ampliação da estrutura normativa referente à Cfem como forma de fortalecer a compensação.

Segundo o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE), Licurgo Joseph Mourão de Oliveira, é necessário empoderar mais as instituições já existentes para fiscalizar o montante de Cfem a ser arrecadada, evitando sonegação, bem como o emprego do recurso.

Para a consultora em Reforma Tributária da Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil (Amig), Flávia Vilela, a mineração é um setor com alta possibilidade contributiva. Apesar disso, repassaria um valor pequeno ao estado diante do que afluente. "Tem valido a pena para as mineradoras exportar o minério *in natura*. É uma opção pelo subdesenvolvimento, uma opção por pagar menos impostos aqui".

Ela também abordou possíveis impactos da reforma tributária para municípios mineradores a partir do próximo ano. Como contou, pesquisa realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) mostrou que os 30 maiores municípios mineradores do país vão perder receitas de transferência. A expectativa é de uma queda de R\$ 3 bilhões para R\$ 1,3 bilhão/ano. "Quem sofre a maior parte dos impactos socioambientais resultantes da exploração mineral terá queda nas receitas".

Conforme a deputada Bella Gonçalves (Psol), autora do requerimento para o debate, a legislação tributária relacionada à mineração foi desmontada ao longo dos anos, impedindo uma tributação justa da atividade. "Não estamos falando da impossibilidade de a mineração se realizar. Mas é preciso construir alternativas de soberania sobre os processos minerários".



Daniel Protzner

Agressão à mulher: importância do auxílio e câmeras de monitoramento

Um porteiro foi fundamental para a prisão do jogador de basquete Igor Eduardo Cabral, de 29 anos, que atacou a namorada com 61 socos dentro de um elevador de um prédio em Natal (RN). O funcionário do condomínio viu a agressão pelas câmeras de segurança e acionou a Polícia Militar, que prendeu o agressor em flagrante. A prisão imediata é importante para que o criminoso não fuja e facilita com que ele responda ao inquérito preso, protegendo a vítima. Esse episódio ensinou três importantes lições para toda a comunidade condominial.

1) Em briga de casal se mete a colher: A primeira e mais importante é que, ao ver uma mulher em situação de violência doméstica, funcionários, vizinhos e síndicos devem tomar providências para auxiliá-la. Chamar a polícia imediatamente é a principal delas. Os condôminos também devem oferecer acolhimento, sem julgamentos, e ajudar no inquérito como testemunhas, caso tenham presenciado agressões físicas e verbais contra a vítima.

Esse auxílio é especialmente importante diante dos números da violência doméstica no país. A Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180 - registrou 86.025 denúncias de violência contra mulheres de janeiro a 31 de julho de 2025. Conforme informações da Agência Brasil, em 40.933 casos (47,58%), o suspeito era parceiro ou ex-parceiro da mulher vítima. Ainda foram registrados, no período, 4.588 casos (5,3%) de violência cometida por vizinhos, 9.883 mantinham outros tipos de relação com a vítima e em outras 7.589 (8,8%) ocorrências, o vínculo não foi declarado. Os dados foram divulgados no dia 7 de agosto, quando a Lei Maria da Penha (11.430/2006) completou 19 anos. Por causa da lei, o mês é conhecido como Agosto Lilás.

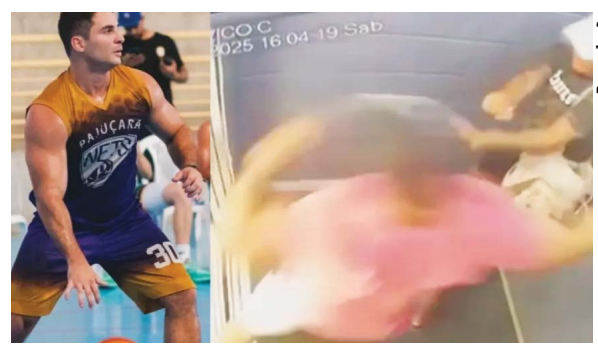
2) Qualificação profissional: A segunda lição é a necessidade de ter profissionais qualificados trabalhando nos condomínios. No caso de Natal, o porteiro viu a situação e soube agir prontamente. Infelizmente, não são

poucos os casos em que testemunhas "olham para o outro lado" quando veem uma mulher sendo agredida. Permitir que os funcionários façam cursos de capacitação para essa e outras situações de risco é fundamental para ter um condomínio mais seguro.

3) Monitoramento constante: Por fim, os condomínios devem investir em um bom sistema de monitoramento, com instalação de câmeras nas áreas comuns e também nos elevadores. Em entrevista à imprensa, a vítima disse que permaneceu no equipamento justamente para que a agressão fosse filmada pelas câmeras. Isso facilita a comprovação do crime, impedindo que o autor minta sobre o que aconteceu.

"O ideal seria que as pessoas soubessem conviver em sociedade e que esse tipo de crime não acontecesse. Em um mundo ideal, não seria necessária tanta vigilância. Infelizmente, estamos longe dessa utopia. Por isso, recomendamos que o síndico tome as medidas possíveis para prevenir ou combater ocorrências policiais nos condomínios", comenta o presidente do Sindicato dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Minas Gerais (Sindicon MG), advogado condominialista, Carlos Eduardo Alves de Queiroz.

Em caso de violência doméstica, a vítima ou testemunhas podem ligar para o 190 (Polícia Militar), 180 (Central de Atendimento à Mulher), 181 (Disque Denúncia) ou Disque 100 (Direitos Humanos). A denúncia pode ser anônima.



Reprodução

CORRA, ADQUIRA SUA CAMISETA SEGUNDO LOTE TERMINANDO

TERCEIRO E ÚLTIMO LOTE
R\$ 200,00 PARA SÓCIO
R\$ 250,00 NÃO SÓCIO

30 AGOSTO SÁBADO

CEASAMINAS
Centrais de Abastecimento

APRESENTA

FEIJOADA DO MARANHÃO
34 ANOS

Jaraguá BH
Local: Clube Jaraguá, Pampulha

Multimarcas
CONSORCIOS

ZUM
COMUNICAÇÕES

92.9
LIBERDADE FM

Laut

Wilsinho Retrô

BAIANEIRO

Open Bar e Open Food

feijoada completa
chopp, cachaça, água,
refrigerante, caipirinha, drinks,
doces e queijo mineira

Você que vai pra feijoada do maranhão hospede nestes hotéis com desconto.

Leve 2 quilos de alimento não perecível e concorra a uma bicicleta motorizada
você estará ajudando ao

PRODAL
Banco de Alimentos

San Diego
SUITES
Lourdes

Dayrell
Hotel & Centro de Convenções

MERCURE
HOTEL

INTERCITY
HOTEL

Tio João

Subli rede

OPTA PLUS

MAURO TRAMONTE

NA TV

Mundo dos negócios

EDIÇÃO DO BRASIL

blu

melhor
Alimentos

Quina Minas

Galato

RECOP MENDO

FAROKA

ORIGINAL D'AMINAS

CAMA FELTA

SEGURANÇA PRIVADA

PinkMoon

Fraudes na internet e IA testam os limites da proteção de dados

Paulo Henrique Pereira

Criada para estabelecer regras claras no tratamento de informações pessoais e reforçar a privacidade dos cidadãos, a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) completa sete anos em agosto. A norma provocou mudanças significativas no mercado brasileiro. Porém, mesmo com avanços, os desafios seguem expressivos. Apenas em 2024, mais de 84 milhões de contas de usuários brasileiros sofreram violações de segurança, segundo uma empresa de cibersegurança, colocando o país na sétima posição mundial nesse tipo de incidente.

De acordo com a advogada Giovanna Vigil, especialista em Direito Digital, a maior conquista foi a transformação cultural. "A proteção de dados deixou de ser um tema restrito ao setor jurídico ou de tecnologia e passou a fazer parte da estratégia das empresas. Hoje é comum que organizações tenham políticas de privacidade, canais para atendimento e cláusulas contratuais específicas sobre o tratamento de dados. Também houve maior conscientização e os cidadãos passaram a entender melhor seus direitos", afirma.

Apesar disso, Giovanna avalia que o número elevado de incidentes mostra que a maturidade ainda está longe do ideal. "Muitas empresas se adequaram apenas no papel, mas ainda carecem de investimentos consistentes em segurança da informação. Segurança não é apenas tecnologia. Envolve processos, treinamentos e respostas rápidas a incidentes.

"Cumprir as regras da LGPD deve ser visto como um investimento em credibilidade. Empresas que cuidam dos dados ganham a confiança de clientes, parceiros e investidores", acrescenta.

Fiscalização

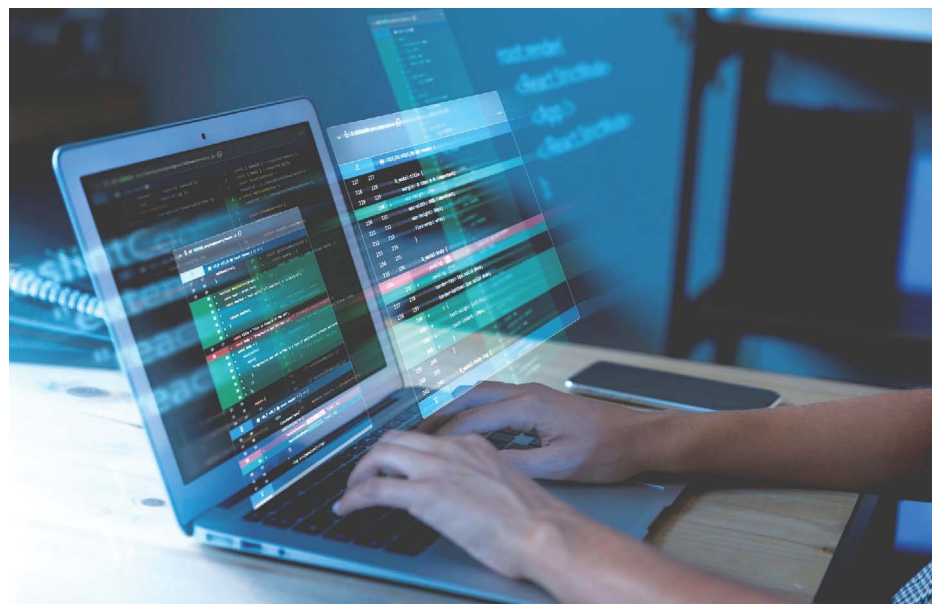
A Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD) intensificou a fiscalização e aplica multas que podem chegar a 2% do faturamento, limitadas a R\$ 50 milhões por infração. O advogado criminalista e especialista em Direito Digital, Thiago Calazans, explica que o cálculo considera fatores como gravidade da infração, número de titulares afetados e histórico de conformidade. "Antes da imposição da penalidade há um processo administrativo que garante o contraditório e a ampla defesa".

Calazans alerta que em incidentes graves como vazamentos massivos ou golpes com inteligência artificial, as responsabilidades vão além da reparação técnica. "A LGPD exige comunicação imediata à ANPD e aos titulares, medidas para mitigar os danos e, se comprovada ausência de segurança adequada, a empresa pode ser responsabilizada civilmente".

Inteligência artificial

As ferramentas de inteligência artificial generativa já são usadas para ataques de *phishing* sofisticados, *deepfakes* e também clonagem de voz. Giovanna avalia que a prevenção exige treinamentos, autenticação forte, criptografia, monitoramento e políticas claras de uso. "No ambiente corporativo, auditoria de fornecedores e testes de segurança são indispensáveis".

Sistemas treinados com dados enviados podem gerar discriminação algorítmica em decisões como crédito e contratações. "A LGPD já prevê revisão humana e transparência, e o Marco Legal da Inteligência Artificial tende a reforçar esses mecanismos", ressalta Calazans.



Dados de milhares de pessoas foram vazados no Brasil em 2024

Embora não exista lei específica para *deepfakes* e clonagem de voz, o especialista acrescenta que elas podem ser enquadradas em crimes como estelionato e falsidade ideológica. "O desafio é a prova, pois identificar a autoria exige perícia forense e cooperação internacional".

Giovanna defende um modelo regulatório híbrido. "Temos uma base sólida com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, mas a velocidade da evolução tecnológica exige normas complementares e flexíveis para lidar com os riscos sem sufocar a inovação".

A proteção de dados é uma questão de sobrevivência empresarial, projeta Calazans. "A tendência é vermos maior integração da LGPD com normas setoriais, mais poder fiscalizador da ANPD e uso da inteligência artificial como ferramenta de *compliance*", finaliza.

Matrículas
abertas
redebatista.com.br

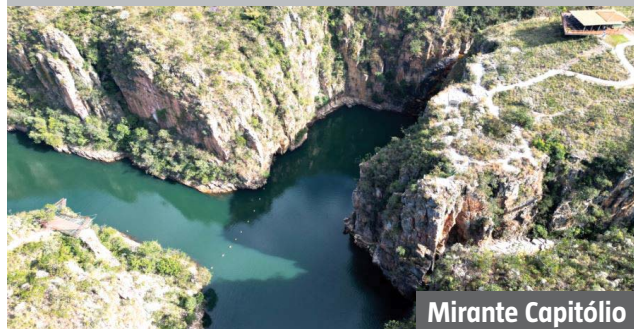
Processo de Admissão 2026



Colégio
Batista
Mineiro

WhatsApp 31 2391-4700

Minas acelera turismo com repasse de R\$ 90 milhões do ICMS aos municípios



Rodrigo Zeferino

Minas Gerais alcança um marco no repasse de recursos aos municípios por meio do ICMS Turismo. O Estado se prepara para injetar o número recorde de R\$ 90 milhões no setor em 2025, com 605 cidades habilitadas no programa. Este valor representa um aumento significativo em relação aos R\$ 81 milhões transferidos no ano anterior, demonstrando um compromisso crescente em estabelecer o turismo como um pilar de desenvolvimento.

O crescimento da iniciativa, que alcançou o maior número de municípios habilitados em sua história, é um reflexo direto do fortalecimento da política de incentivo estadual. Cada real investido é um impulso direto para o crescimento das economias locais, gerando empregos e valorizando o imenso patrimônio cultural e natural de Minas Gerais.

Único no país a adotar essa política, Minas Gerais consolida-se como um exemplo de como o investimento estratégico pode avançar o turismo e impulsionar o desenvolvimento local e regional.

Novos horizontes para o setor

O programa ICMS Turismo celebra, ainda, a entrada de 30 novos municípios, com um desempenho notável: 26 deles já alcançaram a pontuação máxima em sua primeira avaliação. Esse sucesso imediato comprova o engajamento e a profissionalização das gestões, que estão alinhadas com as diretrizes do estado para o crescimento sustentável do setor.

Japoneses são mais felizes no trabalho presencial comparado aos brasileiros

As necessidades dos trabalhadores ao redor do mundo estão em constante transformação, impulsionadas por novas tendências, tecnologias e valores. Por isso, anualmente, a consultoria global de gestão organizacional Korn Ferry divulga o estudo *Workforce*, com o objetivo de compreender o comportamento da força de trabalho e orientar as empresas sobre como serem mais assertivas na gestão de seus talentos.

No Brasil, apenas 12% dos colaboradores se dizem satisfeitos com o trabalho em tempo integral no escritório. No Japão, esse índice é significativamente maior: 36%. Esse contraste cria um verdadeiro dilema para multinacionais, que precisam decidir se adotam uma política global padronizada para o ambiente de trabalho ou se adaptam suas estratégias às realidades regionais.

Rodrigo Accarini, sócio e líder da área de Soluções Digitais no Brasil da Korn Ferry, destaca que políticas universais de benefícios podem gerar insatisfação entre os colaboradores, inclusive, algo já esperado. "É fundamental estabelecer uma estratégia clara e personalizada, alinhada à cultura da empresa. Isso se torna um diferencial competitivo na retenção e satisfação dos talentos. Mesmo sendo uma organização global, é indispensável compreender as particularidades regionais antes de definir qualquer diretriz que se aplique igualmente a todos os países", afirma.

Infelicidade no presencial

A pesquisa revelou um dado preocupante: entre os trabalhadores que atuam em tempo integral nos escritórios, apenas 19% realmente desejam esse formato. Ainda assim, muitos empregadores têm tentado impor o retorno



Reprodução/Pexels

presencial. Para 48% dos entrevistados, o modelo híbrido seria o ideal, mas somente 27% têm essa possibilidade atualmente. Já 25% afirmam preferir o trabalho 100% remoto.

Brasil e outros países

O estudo também analisou os formatos de trabalho preferidos versus os atualmente adotados nos principais mercados globais. O Brasil ocupa a sétima posição entre os países com maior índice de trabalho em tempo integral no escritório (56,9%).

O regime de *home office* integral ainda é pouco presente no país, com apenas 12,7% de adesão por parte das empresas. No entanto, 27,6% dos profissionais brasileiros consideram

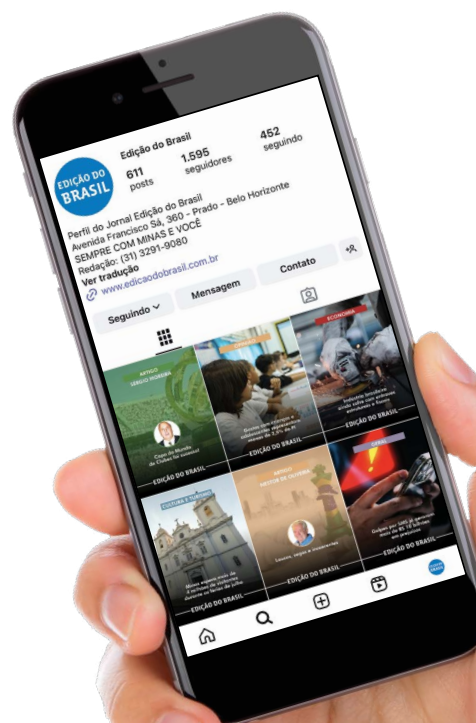
o trabalho remoto o regime ideal. Já o modelo híbrido aparece como o mais desejado: embora adotado por 28,6% das companhias, ele é considerado o formato ideal por 55,4% dos trabalhadores.

Os resultados do *Workforce* 2025 mostram que, embora a maioria das empresas no mundo tenha retomado o modelo presencial, há uma parcela significativa dos profissionais que gostaria de ter menor frequência no escritório - ou até mesmo trabalhar 100% de forma remota.

O Japão, por exemplo, lidera o ranking com 69,6% dos profissionais atuando em tempo integral no escritório. Porém, mesmo nesse cenário, 39% dos trabalhadores afirmam preferir o regime híbrido e 14,8% gostariam de estar totalmente em *home office*.

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas

Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
@edicaodobrasil



Seis regionais de BH são beneficiadas com o projeto Bora Jogar + Basquete

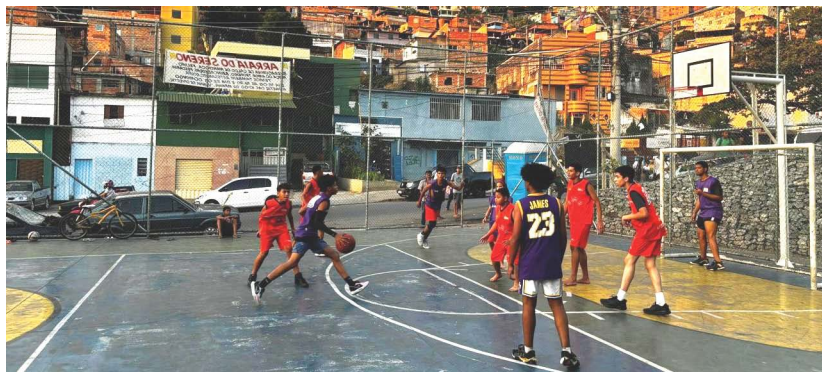
Sérgio Fraga

Promover a prática do basquete, treinamento em quadra, exercícios de força, preparo físico, base teórica das técnicas e regras da modalidade esportiva são os objetivos do projeto Bora Jogar + Basquete realizado pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Atualmente, as atividades acontecem em seis das nove regionais da cidade: Venda Nova, Norte, Pampulha, Oeste, Centro-Sul e Nordeste.

Voltado para adolescentes, com idade entre 12 e 17 anos, as aulas são ministradas por professores preparados e específicos de basquete que atendem, duas vezes por semana, 150 jovens, ao todo. Cada escolinha é composta por uma equipe profissional formada por um coordenador-geral, três professores de educação física e três estagiários.

"A prática esportiva e de lazer oferece a todos os envolvidos a oportunidade do aprendizado e cultivo de valores fundamentais não só para a prática esportiva e de lazer, mas para todas as áreas da nossa vida: respeito, cooperação, liderança, responsabilidade, entre outras. O projeto contribui para o desenvolvimento dos beneficiados como jogadores de basquete, mas, sobretudo, permite o desenvolvimento de valores educativos e a formação moral dos jovens", afirma Rodrigo Gavioli, coordenador do setor de Programas e Projetos da Diretoria de Formação Esportiva da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer (Smel).

O analista de Políticas Públicas da Smel e coordenador do projeto, José Eduardo Rangel, explica que a ideia do Bora Jogar + Basquete surgiu em 2022. "A partir da iniciativa da Smel de democratizar e ampliar o acesso a uma variedade de modalidades esportivas e atividades de lazer. Essa atuação diversificada garante que diferentes públicos tenham oportunidades de vivenciar práticas que contribuam para a saúde física e mental, inclusão social, convivência comunitária e formação cidadã".



Divulgação/Smel

"O projeto tem impactado a vida dos adolescentes no desenvolvimento da aptidão física; desenvolvimento de qualidades sociais e morais dos adolescentes (espírito colaborativo, competitivo, capacidade de assimilar derrotas e vitórias, respeito às regras); estimular a incorporação de práticas esportivas no dia a dia, garantindo uma vida mais saudável e de melhor qualidade", acrescenta.

Ele pontua que o programa é realizado a partir da Lei de Incentivo Estadual, com patrocínio da AMA/Ambev. "É que a escolha das regionais se deu a partir de critérios técnicos e a ampliação da proposta para outras regiões depende diretamente da captação de recursos por meio dos mecanismos das leis de incentivo".

Inscrições

Rangel ressalta que para participar do Bora Jogar + Basquete, os critérios adotados para preenchimento das vagas são a ordem de inscrição e comprovante de matrícula. "Além disso, há prioridade nos seguintes casos: alunos matriculados na rede pública municipal de ensino; na rede pública estadual/federal de ensino; e bolsistas de escola particulares".

As inscrições podem ser feitas diretamente em cada núcleo, destaca o coordenador. "Importante ressaltar que é necessário que o responsável (maior de idade) pelo jovem leve um xerox tanto da própria identidade quanto do aluno, além de um comprovante de matrícula do adolescente".

Programação

SEGUNDAS E QUARTAS-FEIRAS:

■ **Centro-Sul**
Quadra da Barragem Santa Lúcia
Avenida Arthur Bernardes, 2.801
16h às 17h (12 a 14 anos)
17h às 18h (15 a 17 anos)

■ **Pampulha**
Quadra da Comunidade Dandara
Avenida Dandara, 12
17h30 às 18h30 (12 a 14 anos)
18h30 às 19h30 (15 a 17 anos)

TERÇAS E QUINTAS-FEIRAS:

■ **Nordeste**
Quadra de Esportes Professor Marcus Mazzoni
Rua Professor Amedee Peret, 390
16h às 17h (12 a 14 anos)
17h às 18h (15 a 17 anos)

■ **Oeste**
Quadra da Praça do Sereno
Praça do Sereno, 2.425
16h às 17h (12 a 14 anos)
17h às 18h (15 a 17 anos)

■ **Norte**
Praça Candido Portinari
Rua Ministro Oswaldo Aranha, 345
17h30 às 18h30 (12 a 14 anos)
18h30 às 19h30 (15 a 17 anos)

■ **Venda Nova**
Quadra da Praça João José de Araújo
Rua Wilson Abrão Abdo, 30
15h às 16h (12 a 14 anos)
16h às 17h (15 a 17 anos)

Liga Nacional de Futevôlei desembarca em Nova Lima

A Liga Nacional desembarca mais um ano em Nova Lima. A 3ª etapa da Liga vai acontecer no Espaço Cultural Piero Henrique Garzon. Também haverá o Torneio Municipal de Futevôlei, Desafio das Estrelas e um Aulão de AeroDance, com coreografias animadas.

No dia 29 de agosto, vai acontecer o Torneio Nacional de Clubes com transmissão do SporTV. Os ingressos estarão disponíveis em breve na plataforma Sympla, garantindo a presença do público em um dos eventos mais aguardados do calendário esportivo.



Divulgação

Importante ressaltar que os ingressos disponibilizados são limitados de acordo com a capacidade do evento. Nos demais dias não

serão necessários ingressos e a entrada é gratuita.

A programação segue no dia 30 de agosto, com o Torneio Muni-

cipal de Futevôlei, Etapa Nacional e Desafio das Estrelas. Encerrando as atividades, no dia 31, será realizado um Grande Aulão de AeroDance - Edição Praia e a fase final do Torneio Municipal de Futevôlei. As inscrições para o AeroDance podem ser feitas através de um formulário que está disponível no site novalima.mg.gov.br.

O evento possui restrições quanto à entrada de objetos perfurantes, capacetes, copos do tipo Stanley e outros itens proibidos. O local contará com uma infraestrutura completa, pronta para receber os torcedores.



LUIZ CARLOS GOMES

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE CRONISTAS ESPORTIVOS (AMCE)
amce@amce.org.br

Apito complicado

Desde criança de calças curtas, indo aos jogos no velho campo do Sete com meus parentes, sempre gostei de observar o trabalho dos árbitros. Naquele tempo, eles eram mais gordinhos e usavam uniforme preto. Com apenas dois ajudantes, davam conta do recado e sem moleza. Entravam em campo sob vaias, xingados com palavrões impubescíveis em alto e bom som. Foi neste ambiente que aprendi bons improprérios. Os árbitros daquela época tinham coragem, encaravam os atletas, treinadores e dirigentes com bravura. Apitavam e assumiam a marcação no peito e na marra. Verdade que às vezes saíam do estádio correndo ou no carro da polícia.

O tempo passou, o futebol evoluiu e novos protocolos foram criados para tentar amenizar o trabalho dos famosos sopradores de apito. Colocaram mais auxiliares em campo, surgiu o quarto árbitro com a função de cuidar das substituições, controlar o relógio e, quando necessário, substituir o titular.

Melhorou um pouquinho, mas os problemas continuaram. Resolveram colocar mais dois auxiliares, um atrás de cada gol. O objetivo era ficar de olho bem aberto e conferir se a bola ultrapassou ou não a linha do gol ou da saída do campo, além dos empurrões e outras agressões dentro da área. Não funcionou bem, porque os tais dedos-duros foram alvos da ira dos torcedores e até mesmo da imprensa. O projeto morreu no nascedouro e foi uma iniciativa infeliz.

Descobriram que a utilização de rádios comunicadores poderia ser uma boa solução. A nova ferramenta passou a ser utilizada. Árbitro e auxiliares se comunicavam durante o jogo para acertar decisões. Dizem que até gente de fora também participava, soprando coisas nos ouvidos dos apitadores. Até hoje essa tecnologia é usada, mas com equipamentos melhores e mais potentes.

No final dos anos 1990, segundo o jornal esportivo Marca, o espanhol Francisco Lopes, que nem árbitro era, desenvolveu o projeto do árbitro de vídeo. Daí nasceu o conhecido VAR ou Árbitro Assistente de Vídeo em nossa língua.

No Brasil, a novidade estreou em 2017 e aos poucos foi sendo implementada nas principais competições oficiais. Utiliza um árbitro de vídeo, três assistentes e um observador. Com várias câmeras, pegando todos os ângulos e um complexo sistema de linhas, gráficos, medidores e outros recursos, o VAR tenta ser o olho eletrônico definitivo para dirimir dúvidas que o árbitro de campo possa ter.

Gols, pênaltis, expulsões e identidades equivocadas precisam de auxílio do olho do VAR, ainda que o árbitro principal seja o único que pode consultar e solicitar alguma revisão. Lembrando sempre que a definição final da marcação tem que ser sempre do apitador principal.

Infelizmente, não é. Temos acompanhado na maioria dos jogos a transferência de responsabilidade. Difícilmente o árbitro assume o que marca ou não marca e empurra o problema para o VAR. Começa um jogo de empurra danado. A partida fica parada por um bom tempo. Os caras ficam discutindo se foi ou não foi, jogadores formam bolinhos para pressionar e todo mundo palpite. O soprador de apito fica com cara de bobo, andando para lá e para cá, tentando ouvir quais são as orientações. Depois de longo e tenebroso tempo perdido, vem alguma decisão, muitas vezes errada.

O que era para ser um recurso inteligente, moderno e rápido vem se transformando em um sofrimento, um circo dentro de campo. Total falta de respeito com o público que paga pelo ingresso caro para ver bola rolando e não para acompanhar reunião de arbitragem.

Os árbitros atuais usam uniformes coloridos, cabelos cortados na régua ou raspados, instrumentos importados e só. Recebem boas diárias e cachês, mas não conseguem entregar o básico da profissão: atuar conforme determina as regras do jogo. Preferem falar em interpretação, intenção e outros termos na tentativa de fugir da responsabilidade e tocar o problema para frente. Difícil saber se é falta de qualificação ou medo de perder lugar ou promoção.

Sei não, do jeito que a coisa caminha, penso que o árbitro, seus auxiliares e turma do VAR, em breve serão eliminados do futebol. No lugar, vão encher jogadores e bolas com chips e colocar um robô para comandar o espetáculo. Tudo com base na inteligência artificial. Quando isso acontecer, o mais chato será não ter para quem gritar palavrões. A não ser que inventem nomes bem feios em linguagem de robótica.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



SINDICON MG

SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS, RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg

Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br